A TORCIDA SAMPAULINA VOTA TAMBEM EM ALBELLA

Tem chegado nos ultimos dias muitos votos para Albella. O centro-avante tricolor está avançando bastante e deverá colocar-se entre os vinte primeiros esta semana.



Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Terça-feira, 12 de Agosto de 1952 NUM 372



PARA NÃO ESTRAGAR A TABELINHA!...

O SÃO PAULO NÃO MASSACROU O VASCO COM UM RECORDE DE GOLS! PODERIA TER MARCADO MEIA DUZIA, MAS SE LIMITOU A BAILAR

36 MIL CRUZEIROS!

Eis o premio! A semana anterior bateu todos os recordes, mas mesmo assim não houve vencedor – Os leitores podem, a partir de hoje, enviar os cupões e lutar pelas três duzias de mil cruzeiros – Vejam o novo cupão e os locais das urnas à pagina 15 – Vamos sair para uma nova disputa, mais sensacional que as anteriores

O CAMPEONATO

Raramente na historia do futebol bandeirante houve tanta demora no inicio do campeonato oficial como neste ano de 1952. Foram multiplos, naturalmente, os fatores que determinaram este retardamento. Não queremos culpar ninguem pelo que está acontecendo. Mas é evidente que o proprio publico já não se conforma com a situação. Comumente somos testemunhas de comentarios dos afeiçoados recriminando os poderes competentes pelo atraso. Quando não é isso, pergunta-se pela abertura do campeonato. É que os torcedores já se habituaram a presenciar o desenrolar do certame em certa época do ano, tendo isso como uma especie de calendario, como algo de que não podem ficar à margem.



Eis porque critica a demora atual, considerando que os dirigentes têm alguma responsabilidade nas continuas transferencias do seu inicio. Em parte o argumento do publico tem alguma procedencia. Mas em outra parte não. Expliquemo-nos. No primeiro caso, existe procedencia em face do descaso que revelam alguns paredros no tocante ao campeonato. Esqueceram os ditos senhores que nada pode desempenhar tão importante como essa disputa no espirito dos afeiçoados. Transitoriamente um torneio de carater amistoso corresponde, atrai milhares de espectadores. Porém a continuidade de tal expediente acaba por cacetear o torcedor, levando-o a perder o entusiasmo. Entretanto, não há ainda uma compreensão geral, absoluta, da significação do campeonato para o publico. Afirmamos tal coisa porque já testemunhamos tambem referencias não muito favoraveis à sua disputa. Felizmente, é a minoria que esposa essa idéia, e mesmo assim sem grande convicção.

Fora dela, no entanto, o interesse parece ser geral e não acreditamos mesmo que esse fato tenha influido na presente situação. O campeonato somente não foi iniciado em face deste intrincado e desagradavel caso do Jabaquara. Esta é a verdade. Não houvesse esse entrave e ele já estaria em pleno desenvolvimento. Foi um desastre para São Paulo a intromissão indebita e amoral do Conselho Nacional. Trouxe ela tantos transtornos e tão grande desmoralização que se torna dificil classificar a extensão dos seus males.

Uma vez, porem, que estamos diante de um fato consumado, não há, aparentemente, outra alternativa: devemos começar o nosso campeonato com o proprio Jabaquara. O que se vai fazer? Neste pais onde tantos homens não têm dignidade, a unica solução é ir procurando arejar o ambiente de modo paulatino. Não ignora o Jabaquara que lhe falta merito e inteireza moral para colocar-se ao lado dos demais clubes. Sabe que será um irmão espurio, um concorrente indesejavel, mas não tem dignidade nem altivez para reconhecer isso.

Deixemo-lo, pois, arrastar-se ingloriamente até que o cutelo da justiça lhe decepe de uma vez a cabeça. É a unica saida. Um dia teremos o prazer de escrever que baixou, finalmente, sobre o nosso profissionalismo, o poder da moral e da justiça. Nesta hora, o Jabaquara cairá de podre, derreado por seus proprios e ignobeis atos. E com ele cairão os homens sem dignidade sem estofo moral que, por algumas centenas de votos, não hesitam em amparà-lo nesta manobra deleteria.

Comecemos, pois, o campeonato. Não tardará a hora em que nos livraremos de tão incomoda companhia. Não há de prevalecer sempre a macula de um ato indecoroso.

GRANDE CAMPEÃO!

Foi justamente recebido com entusiasmo, em São Paulo, o recordista mundial de salto triplo, Ademar Ferreira da Silva. E nem poderia ser de outra maneira, já que o atleta patricio "pulou" acima dos melhores prognosticos que se poderia fazer, em torno de sua atuação em Helsinki. E' certo que todos esperavam figura brilhante de sua parte, mas Ademar sobrepôs-se aos mais otimistas. E um "caboclo" tipicamente brasileiro, representante humilde de uma raça que é olhada com desconfiança em certos paises do mundo, levou de vencida atletas completamente "arianos", homens que dispunham de tudo o que Ademar não tinha, isto é, uma assistencia completa dos poderes publicos, regime severo de treinamento e alimentação. Os norte-americanos, por exemplo, dão grande inestimavel valor ao seu atletismo. Nas escolas, um atleta apurado, goza de muitas regalias, que são negadas aos demais estudantes. Dá-se, na terra de Tio Sam, um plano de grande destaque aos esportes, encaixando-os, mesmo, com relevancia, na vida cotidiana e nos estudos de todas as suas universidades.

E já pela evolução maior da parte dos dois paises, é com forte "handicap" contra, que qualquer atleta brasileiro luta contra algum de seus representantes. Ademar, no entanto levou a Helsinki, o merito de já "nascer bom". Produto inato, que surpreendeu. Competiu com homens que, se não são profissionais, são pelo menos estudantes (que dispõe do tempo que quizer para treinar) ou gente que se vê melhor compreendida por parte de quem de direito.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o "big shot" e seus escribas, sorrindo gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse;

— "Você já sabe que os cariocas, de retorno do Quadrangular Interestadual, vão pagar mais na taxa aérea? Você está rindo!? E' que eles vão mais pesados do que vieram... Onze gols. E isso além dos quatro que o tal de Almirante recebeu em Jundiai. Veja que absurdo, que coisa, tremenda. Um quadro, um esquadrão do Rio de Janeiro, vem aqui para um grande certame. Muito bem. Joga e perde para os periquitos. Então, acha interessante pegar um quadro da segunda de profissionais, o Paulista, de Jundiai, para fazer cartaz com ele. Resultado: Paulista 4 x Vasco da Gama 3. Sabem quem foi o juiz desse jogo? Gentil Cardoso (o tecnico do tal de Vasco da Gama). Mas, apesar de tudo isso, eu estou contente, contentissima. Sabe por que? Porque desta feita eles levaram um pouco da nossa gaita, mas levaram tambem goleadas. O Flamengo engoliu quatro contra o tricolino e o Vasco tambem levou a carimbada. Até parece que o nosso representante mandou fazer um timbre para botar no lombo de cada um... Pena foi que o Palmeiras não estivesse na ponta dos cascos, sim, porque se o periquito está em forma, eles não levariam onze... levariam umas quinze ou pouco mais. É, velhinho, eles têm que gemer, no duro. Quem não tem competencia, não se estabelece, — diz o velho ditado luzitano. E é isso mesmo. Já estiveram por cima e contaram muita lorota. Agora quem dá as cartas é a gende daqui. Você poderá lembrar a Copa Rio, mas não se esqueça que com onze jogadores e um juiz, até os quadros do Polo Norte são capazes de fazer o que o Vasco não fez em Jundiai. Esse francês que apitou por aqui, agora, tendo andado direitinho, veio e foi honesto para fazer uma limpeza, para se limpar, sim, porque lá no Rio, na final da Copa, quando o Corintians, desmantelado, empatou com o Fluminense, ele meteu a mão no bolso dos nossos e o fez sem a menor cerimonia, pior do que um batedor de carteiras principiante. Por hoje é só. No decorrer da semana os nossos "papões" vão decidir o titulo e depois, dentro de poucos dias, por incrivel que pareça, o campeonato vai começar, sim, vai começar o nosso campeonato. GOOD BYE".

CORRESPONDENCIA — Ao meu amigo Albella — Para falar das suas qualidades tecnicas, é preciso rebuscar os adjetivos mais bombasticos, sim, porque você é, realmente, magnifico. A sucessão de jogadas reflete o grande cabedal de malicia, de conhecimentos e de recursos de que você dispõe para ser util a um quadro. Aqueles três tentos que você fez domingo, contra o Vasco, isso para não repassar aqui os anteriores, alguns dos quais fabulosos, foram sensacionais e em boa parte foram o espetaculo da tarde. Um de cabeça, um de corte e outro de tiro firme na recarga. Há variedade em tudo o que você faz porque você sabe agir de maneira diversa de um lance para outro, naturalmente para mais confundir os adversarios. Com a bola nos pés, como dizem os que o marcam, "Albella é espeto". Tambem coragem não lhe falta, mesmo nos momentos mais perigosos, quando é preciso ter "peito" para enfrentar um Augusto, um Eli ou mesmo outro que não ofereça tanto perigo. Em suma, você está satisfazendo amplamente. A torcida gosta de você, admira sua maneira de jogar e quer o seu sucesso. Mas, você, Albella, está revelando um defeito que reputo muito grave: nervosismo. Perde uma jogada e se irrita. Leva um ponta-pé e se exaspera. E o pior disso tudo é que procura, mormente quando atingido, retrucar, sim, revidar a agressão. Sem duvida, melhor do que eu, você sabe o que lhe poderá acontecer. Estando com a bola, ou melhor, na disputa da mesma com um adversario, você pode ser atingido e isso dificilmente constituirá motivo para que quem o atinje seja posto para fora do campo. O mais que o juiz faz, é marcar uma falta. No entanto, quando você revida, mormente depois da ação do juiz, então é perigosissimo, porque o arbitro só tem um caminho a seguir. Não quero dizer que você deva ser "armazem de pancadas", para que todos, sabendo disso, se sirvam à vontade. Não, é preciso ser tambem temido. Todavia, não é depois da marcação de uma falta ou seja quando o juiz já aplicou o corretivo necessario ao faltoso, que você deve tomar medidas de represalia. Cabe a você lutar sempre com energia e dosar suas ações para ser mais rigido com aqueles que assim o são, para que eles sintam a sua firmeza e sua coragem. O revide é sempre muito perigoso pela ação do juiz e pelas consequencias. Trate, pois, de evitar quanto possivel o nervosismo, porque os resultados poderão ser a você ruins e danosos para o quadro. Aceite um abraço do amigo **MINISTRINHO**.

Se eu fosse juiz

Ah!... pelo menos eu teria vergonha, sim, teria vergonha de fazer o que fazem esses importados, esses caras que chegam nesta terra e que muita gente pensa que são importantes só porque são estrangeiros. Eles não fazem, nada mais nada menos do que isto: roubam escandalosamente para um quadro, apitando no Rio, é claro. O quadro de lá é o Fluminense; o daqui é o Corintians. Isso para ser bem claro. O juiz é o francês Tordjman. Pois bem, esse cara tem o senvergonhismo, depois, de aqui apitando, andar corretamente, como o fez sabado. Então, se ele sabe apitar bem, como demonstrou aqui, inclusive na exibição anterior, por que não agiu corretamente naquele jogo, na decisão da Copa Rio? Eu teria vergonha de fazer o que ele fez, porque fica muito claro que se prestou a um trabalho indigno para um homem digno. Se ele fosse esperto, apitaria sempre mal, mesmo porque os cariocas, que já o manjaram anteriormente, tanto assim que dele se serviram, não vão cumprir a promessa que lhe fizeram, qual seja a de contratá-lo para o certame de lá. Se eu fosse juiz, não tinha disso comigo, não tinha arreglos, não. O Armental ontem tambem fez das suas. O bandeirinha marcou um impedimento. Ele não viu nem o impedimento e nem o sinal do bandeirinha. Mas viu uma falta, uma falta que ninguem viu, que ninguem poderia ter visto porque não existiu. Isso se passou aos 28 minutos do primeiro tempo, quando ele deveria consignar um gol para o São Paulo. Se eu fosse juiz, num lance desses, intrincado, eu agiria assim: olhava para o bandeirinha primeiro; aproveitaria o sinal do cara e apitaria. Se alguem viesse reclamar, eu o mandaria reclamar com o bandeirinha. Se este não houvesse marcado nada, eu puniria o impedimento. Não esperaria o lance amadurecer para depois fazer uma burrada, para dar uma falta hipotética. Depois dizem que são os nossos sopradores de latinha que têm mortadela nos olhos. ZÉ DO APITO.

GOL LEGITIMO DE MAURINHO

TENTO LEGITIMO — Alem dos quatro que assinalou, o São Paulo teve ainda um tento, consignado no primeiro tempo, incompreensivelmente anulado pelo arbitro E' verdade que o bandeirinha acenou impedimento de Maurinho, mas isso muito antes do ponteiro entrar na area. O jogo prosseguiu e Albella foi disputar, licitamente, com Ernani que pegou e largou, para entrar Maurinho e mandar para as redes. Tudo se passou rapidamente e não ouvimos o apito do uruguaio. Este, porem, anulou o gol e marcou uma falta na pequena area do Vasco, que, com franqueza, não vimos Quando muito poderia ter marcado o "fora de jogo" do extrema. Nunca uma falta ali. O gol foi legitimo.

HOMENS DE AREA — O Palmeiras conseguiu engajar Amorim, que realizou boa partida contra o Vasco, justamente quando foi mais constante na area adversaria. Agora, porem, ante o Flamengo, todo mundo recuava, incompreensivelmente, aliás. Recua Jair e recua Rodrigues. Entrou Lima e foi jogar atrás tambem, enquanto o proprio Amorim era obrigado a retrair-se visando tirar Pavão da area, mas assim desguarnecendo ainda mais o local onde devem existir homens que arrematem. E note-se que até Liminha, um valor tipicamente ofensivo, está fazendo um serviço de recuar para depois avançar. O Palmeiras tem elementos capazes de formar um bom ataque, mas precisa não esquecer que a "melhor defesa é o ataque", sempre, em todos os tempos.

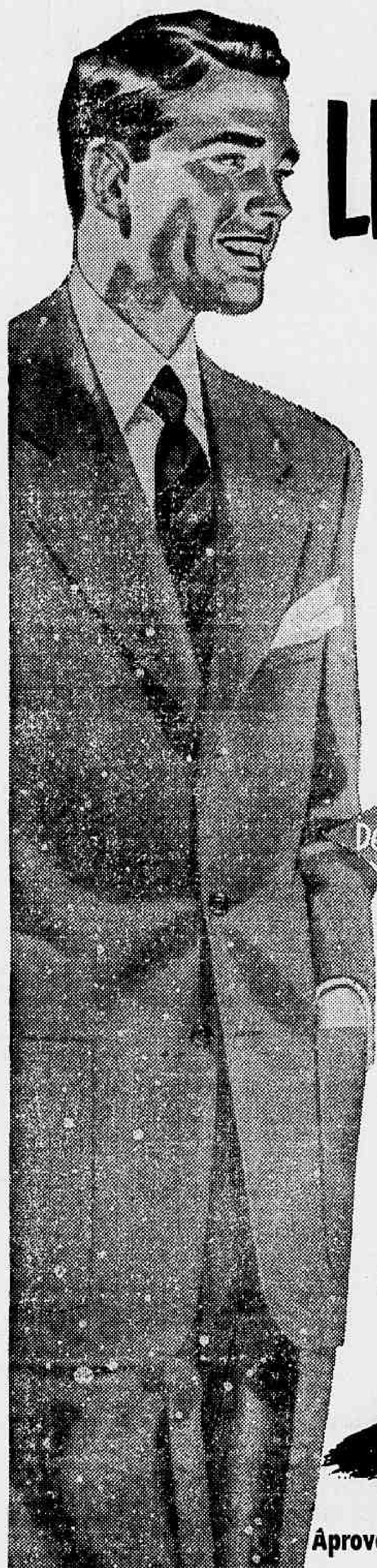
PREVENÇÃO — Esteve na direção do jogo Santos e Corintians, o sr Vicente Paradizio. E podemos dizer que sua conduta, se não foi perfeita, se não atingiu a um nivel que, aliás,, nenhum dos nosso arbitros oferece, mostrou a intenção evidente de ser imparcial, de acertar em todos os lances, mesmo os de menor envergadura. No entanto, contou o sr. Vicente, com um fator contrario que muito vem prejudicando os arbitros que funcionam atualmente em nossos campos: a prevenção. Assim, por qualquer erro de menor significação, lá vinham diversos jogadores correndo em sua direção, gesticulando em atitude simplesmente ameaçadora. Pascoal excedeu-se. Mesmo Formiga que de costume é sobrio e disciplinado, andou descambando para o caminho dos "cascas de ferida" que nada relevam. Helvio tambem passou a fazer autentica "guerra de nervos". O penal cometido em Carbone foi indiscutivel. Lembraram-se, porem, os santistas de reclamar, porque o centro avante sofrera uma falta anterior fora da area que não foi apontada. Mas se esqueceram que o avante levou a melhor. Quiseram esquecer, isso sim.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00



Tradicional

LIQUIDAÇÃO ANUAL

A melhor ocasião para você comprar a roupa de confiança e de qualidade

pelo CREDIÁRIO

Planos:
de 5, 8 e 10 pagamentos

COM TÔDAS FACILIDADES

ou pelo Plano Trimestral

SEM JUROS, Sem entrada inicial!



De 1450 1.100

Roupas de gabardine, risca de giz, príncipe de Galles e casimiras diversas em tecidos pre-encolhidos, de superior qualidade.

Corte impecável, acabamento esmerado, em cambraia, tropical e outras casimiras pre-encolhidas, em padronagem moderna.

980 antes 1250

Abertas às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite.

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS • BELÉM • CAMPINAS

Aproveite as remarcações! À vista ou pelo Crediário os preços são os mesmos!

SUPREMACIA PAULISTA

Desde a formação do selecionado brasileiro para o Panamericano, pintou a hegemonia paulista — O que impediu o quase total aproveitamento dos nossos — Na Copa Rio, o unico triunfo

Estão inconformaveis os cariocas, com a situação verdadeiramente escabrosa em que se colocam êste ano, no confronto direto com os paulistas. Podemos dizer que a coisa começou quando se formou o quadro nacional para o Panamericano. O plantel que saiu de São Paulo foi o que melhor se houve e, se não foi alcançada grande maioria na escalação do onze nacional, deve-se mais as precauções políticas de Zezé Moreira. De lá para cá, só temos conhecido sucessos. A única exceção, foi na Copa Rio, quando o Fluminense, com a ajuda inestimavel do Penarol, levantou o Torneio. Mesmo assim, esfacelado, o Corintians arrancou, na partida final, um empate soberbo, que deixou bem longe a convicção de que o Fluminense lhe arrebataria o título, se o alvi-negro estivesse completo. Bastaria invertermos a situação, para saber dos nossos reais méritos.

Que faria o Fluminense em São Paulo, lutando desfalcado de Didi, Edson e Pinheiro? Pode-se fazer uma ideia. Não foi, pois, uma superioridade, éssa do Fluminense. Nos demais certames, sempre estivemos por cima. O campeonato brasileiro voltou ao ninho antigo e parece que cêdo não voltará para o seu padastro. O Rio-São Paulo foi mais um degrau concreto de nossa superioridade. Como aquele, vencemo-lo no proprio Maracanã. E o atual quadrangular, então? Flamengo e Vasco foram eliminados, perdendo quatro partidas, duas cada um. O nivel tecnico que apresentaram foi decepcionante. Não escaparam, porém, do São Paulo, que goleou ambos e bailou como quiz nas duas partidas. E pelo que vimos até agora, naturalmente, o Fluminense, com todos os seus defeitos de "meio quadro", com toda a sua tática derrotista, ainda será vencedor do certame carioca de 52. Tambem, pudera. No país dos cegos, quem tem um ôlho é rei. E ainda quando se conta com Castilho!

COISAS E FATOS DA RODADA



CAMPEÃO DA RUINDADE — É verdade que o Corintians estava em situação de quase desespero, em razão das inumeras contusões de seus titulares. Sabemos que Jackson ainda não se encontra em perfeitas condições fisicas, isso fazendo com que não pudesse realizar tudo o que dele se esperava. A sua atuação, a nosso ver, esteve abaixo da critica, descontrolando a ala esquerda, apesar da boa presença de Julião atrás. Decepcionou.

GELADEIRA CARIOCA — Ipojucan é a moleza personificada. Lento em todos os pontos, chega a irritar, mesmo quando o torcedor é contra o Vasco. Até nas bolas altas, como todo aquele seu tamanho, levou nitida desvantagem, tornando-se simples figura decorativa na equipe vascaina. Causou irritação aos proprios companheiros, que ficavam esperando aquele levantar de pernas de quem não quer nada. Verdadeira geladeira carioca.





IRRITANTE — Tinhamos Pascoal como elemento morigerado, calmo, incapaz de gestos outros que não dissessem respeito unicamente à partida. No jogo contra o Corintians, porém, o rapaz resolveu pôr "as manguinhas de fora". E tornou-se o rei da reclamação, enervando os craques em campo e a propria torcida. Parecia uma pilha eletrica que estivesse há muito tempo no armazem e só agora aproveitada. Simplesmente irritante.

CONTO DO VIGARIO — Odair chegou ao Parque Antartica cheio de fumaças. O seu cartaz como goleador era enorme, a ponto de, em certa ocasião, ter ido bater às portas do Flamengo. Não aprovou, no entanto. Agora, veio para o Parque Antartica, que pagou bom dinheiro por ele. Mas, o saci parece que deixou tudo o que sabia fazer em Vila Belmiro. O que aconteceu ao Flamengo, acontece agora ao Palmeiras. Será conto do vigario?





ANJO DE CARA SUJA — Os sampaulinos, temos quase a certeza, darão razão a Moreno. É a segunda vez que vai expulso do gramado e sempre diz que nenhum motivo plausivel isso originou. Mas, o argentino tem "sangue nas guelras" e não está disposto a levar desaforo ou pontapés para casa. E trata de tirar tambem suas lasquinhas. Precisa ter cuidado, pois o campeonato está bem na porta e o São Paulo não quererá ser prejudicado.

QUADRO DE HONRA

I

MAURINHO — *A partida que Maurinho disputou contra o Vasco foi talvez a melhor que já realizou com a camiseta das três cores. Grande em todos os sentidos, e com o mérito principal de se constituir em fator decisivo na vitória, por sua presença na área, agressividade, e sobretudo habilidade em jogar alto. Chegou mesmo a deixar Jorge completamente abobado, com suas incursões seguidas e sempre perigosas. Movediço, chutador, está em grande forma.*

II

BELINI — *Parece paradoxo que um zagueiro central figure num quadro de honra quando sua equipe perdeu por quatro a zero. Mas acontece que Belini foi um oasis naquele deserto de valores que foi a defesa do Vasco. Alem de cuidar com atenção do centro da área, fez coberturas eficientes, tanto na direita como na esquerda, saindo com a bola nos pés em situações criticas, com grande serenidade. Belini confirmou sua atuação anterior e merece relevo.*

III

BIBE — *Bibe não tem culpa se seu jogo não é brilhante e cheio de belezas e reflexos. aMs que ele é um grande trabalhador, um emérito jogador para toda obra, isto é inegavel. Contra o Vasco, destacou-se justamente por diversas manobras muito bem engendradas e melhor concluidas. Se Bibe falta, a linha perde eficiencia. Foi o que aconteceu ao ser ele substituido por Moreno. O ataque perdeu penetração e passou a tricotar, exclusivamente, sem proveito.*

IV

FORMIGA — *É até incompreensivel, a autoridade, a segurança, com que o jovem centro médio santista se apresenta. Como um craque dos mais experimentados, daqueles que já tomaram parte nas mais épicas batalhas do futebol. Enfrentou todos com espirito discreto, mas eficiente, espetacular, de superioridade técnica. Quando Claudio quis se sair com "sassarico" em sua frente, tambem se viu estatelado no terreno, vitima de uma finta espetacular. Grande.*

V

JULIÃO — *Taticamente, foi erronea a atuação de Julião. Mas isso não o atinge e sim ao desenhista estrategico da equipe. Jogou adiantado, na marcação do meia construtor, quando o homem ideal para isso era Goiano. No entanto, em que pese a pouca produção, o pouco empenho pessoal de Antoninho, Julião primou no centro do campo, monopolizando todo o inicio do jogo ofensivo. Foi continuo, regular do primeiro ao ultimo minuto. E saiu-se bem, afinal.*

COTAÇÕES

ARQUEIROS: Oberdan (Palmeiras) com 7 pontos; Bertolucci (São Paulo), 7; Manga (Santos), 6; Garcia (Flamengo), 6; Viana (Juventus), 6; Samarone (Ipiranga), 6; Cabeção (Corintians),5; Cavani (Comercial), 5; Bizarro (Nacional),5; e Ernani (Vasco),4.

ZAGUEIROS DIREITOS: De Sordi (São Paulo), com 10 pontos; Bigua (Flamengo), 9; Helvio (Santos), 8; Homero (Corintians), 8; Rubens (Palmeiras), 8; Pascoal (Com.), 7; Belmiro (Ipiranga), 6; Arnaldo (J.),6; Augusto (V.), 6; Renato (N.), 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS: Belini (V)., com 10 pontos; Mauro (S.P.), 9; Juvenal (P), 8; Valussi (J.), 8; Mario (I.), 7; Lamparina (Com.), 6; Pavão (Fla.), 6; Xatara (Santos), 5; Vitor (N.), 5; e Olavo (Corintians), 4.

MEDIOS DIREITOS: Valdemar Fiume (Pal.), com 8 pontos; Nenê (Santos), 7; Pé de Valsa (S.P.), 7; Eli (Vasco), 6; Sula (Cor.), 6; Piã (Com.), 5; Borboret (Nac.), 5; Gonçalves (I.), 5; Vitor (J.), 5; e Lola (Flamengo), 4.

CENTRO-MEDIOS: Formiga (Santos), com 9 pontos; Rui (S.P.), 8; Luiz Villa (P., 7) Dequinha (Fla.), 6; Clovis (Com.), 6; Danilo (Vasco), 6; Carlos (N.) 5; Reinaldo (I.), 5; Osvaldo (J.), 5; Goiano (Cor.),4.

MEDIOS ESQUERDOS: Julião (Cor.), 10 pontos; Alfredo (S.P.), 9; Dema (Pal.), 7; Beto (Fla.), 7; Pascoal (Santos), 7; Alan (Com.), 6; Nesio (J.), 6; Cabeção (Nac.), 5; Henrique (I.) 5 e Jorge (Vasco), 4.

PONTEIROS DIREITOS: Maurinho (S.P.), 10; Liminha (Pal.), 8; Claudio (Cor.), 7; Americo (Santos), 7; Natinho (I.), 6; Castro (Juv.), 6; Silvio (Com.), 6; Joel (Flamengo), 6; Ciro (Nac.), 5 e Friaça Vasco), 4.

MEIAS DIREITAS: Bibe (São Paulo), 10; Gatão (Cor.), 8; Rubens (Fla.), 7; Zé Carlos (I), 7; Maneca (Vasco), 6; Antoninho (Santos), 6; Tico (Com.), 6; Orestes (Juv.), 6; Odair (Palmeiras), 4; Placido (Nac.), 4.

CENTRO-AVANTE: Albella (S.P), 9; Ademir (Vasco), 7; Nicacio (Santos), 6; Carbone (Cor.), 6; De Maria (Juv.) 6; Nestor (Fla.) 5; Gino (Com.) 5; Osvaldo (Nac.), 5; Niquinho (I), 5; e Amorim (Pal.), 4.

MEIAS ESQUERDAS: Valter (Ipiranga), 8; Jair (Pal.), 7; Alemão (Santos), 6; Jackson (Corintians), 6; Nene (São Paulo), 6; Benitez (Fla.), 5; Feijão (Comercial), 5; Estopinho (Nac.); Edelcio (Juv.), 5 e Ipojucan (Vasco), 4.

PONTEIROS ESQUERDOS: Teixeirinha (S.P.), 9; Esquerdinha (Com.), 7; Rodrigues (Palm.), 7; Colombo (Cor.), 6; Elzo (I.), 5; Helio (Nacional), 5; Tite (Santos), 5; Chico (Vasco), 5; Henrique (Juventus), 4 e Esquerdinha (Flamengo), 3.

TEMA OBRIGATORIO

Infelizmente, o "clima" futebolistico entre São Paulo e Rio está se tornando insuportavel. A rivalidade, tão necessaria, tornou-se agora verdadeira batalha, ninguem mais querendo aceitar a derrota como coisa até certo ponto normal no esporte. Exaltam-se os animos, há o descontrole e, para culminar, arbitros estrangeiros, como é o caso desse incrivel Tordjamn, só fazem colocar mais lenha na fogueira, acirrando "odios" e fazendo com que o ambiente se torne quase irrespiravel.

Ainda por cima, vieram os uruguaios, travestidos de anjinhos, realizando atos verdadeiramente criminosos no Pacaembu, não só contra os paulistas, mas contra o proprio futebol brasileiro. Esperava-se a união de pontos de vistas entre paulistas e cariocas, eis que fomos nós os injuriados, fomos nós os insultados e maltratados. A situação se inverteu, porem, pois os Vargas Neto e Araujos tiveram a petulancia inaudita de lançar sua bilis venenosa contra São Paulo, colocando-se ao lado dos orientais. E como a torcida, em sua maioria, somente sabe o que se passou através dos jornais de lá, tambem cerrou fileiras contra nós. A prova está no que ouvimos, entre os assistentes, durante as duas partidas finais da Copa Rio.

O Pacaembu passou a ser condenado e os quadros cariocas que nos visitam repetem uma frase que partiu do cerebro doentio de Heleno de Freitas. Somos "estrangeiros" para os guanabarinos. Isso disse Danilo, disse Jorge e disseram outros. Não vamos dizer que o onibus do Penarol não foi apedrejado! Mas foi demais o que eles fizeram! Agora, o que fez o Corintians no Rio, prejudicado escandalosamente pelo arbitro, para que seu carro fosse tambem apedrejado? Nada, absolutamente nada! Aquilo foi a bem clara demonstração de como tudo se encontra bem escuro, por culpa exclusiva desses maus esportistas de lá, que, ao invés de desagravar os brasileiros, fizeram as coisas para agradar os uruguaios e nos colocar em choque com a torcida carioca.

A verdade, todavia, sempre aparece. Todos agora, no Rio, sabem quem é Heleno de Freitas. Ninguem o quer e o "bonzinho" de antes, o pobre temperamental, segue sua "via crucis" no futebol da Guanabara. E até no "estrangeiro" ja pretendeu jogar. Não custará muito para que os uruguaios paguem tambem no Maracanã ou em outro estadio carioca, com pedras, as flores que lhe jogam hoje. Aliás, o começo já houve. Orlando e Bigode que o digam, pois agrediram, em revide, a Davoine e Hoberg.

Nada melhor do que esperar e até lá, com a paralisação de jogos entre clubes de São Paulo e Rio, em razão dos respectivos campeonatos, talvez os animos já estejam menos quentes. Mas, quando isso se der, pois não temos duvidas de que se dará, "lavaremos os peitos".

NUMEROS E COLOCAÇÕES

INTERESTADUAL

1.o — SÃO PAULO — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, oito gols a favor, um contra; saldo: sete gols
PALMEIRAS — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, três gols a favor, um contra; saldo: dois gols.

2.o — VASCO DA GAMA — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, um gol a favor, seis contra; deficit: cinco gols.
FLAMENGO — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, um gol a favor, cinco contra; deficit: quatro gols.

CLUBES MENORES

1.o — COMERCIAL — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, sete gols a favor, dois contra; saldo: cinco gols.

2.o — JUVENTUS — Dois jogos, uma vitoria, um empate, três pontos ganhos, um perdido, cinco gols a favor, três contra; saldo: dois gols

3.o — IPIRANGA — Dois jogos, uma derrota e um empate, um ponto ganho, três perdidos, três gols a favor, três contra; saldo: nenhum gol.

4.o — NACIONAL — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, dois gols a favor, oito contra; deficit: seis gols.

TARDE NEGRA

FALHARAM TODOS OS RECURSOS

Jornada azarada do Palmeiras — Só assim podemos classificar a mediocre exibição palmeirense — Sabemos que Jair e Villa jogam muito mais do que aquilo — Mas, falharam e o onze se desarvorou — Marcação defeituosa — Amorim recuou e perdeu os duelos com Pavão, em razão principal de ser muito lento — A inversão incompreensi - vel de Jair e Rodrigues — Destaque para os laterais — Lima melhorou um pouco a produção — Mesmo assim, porem. esteve muito distante de ser o Palmeiras de contra o Vasco — Falhas no meio — Ganhou e isso é que vale

Jornada apenas mediocre do Palmeiras, quando a equipe não se encontrou uma unica vez siquer. Foi mesmo uma dessas tardes negras, em que nada dá certo, em que, por mais que haja esforço, tudo falece em razão da verdadeira má sorte. Somente assim poderemos olhar a exibição do onze do Parque Antartica, eis que não é possivel, e isso sabemos, como sabem todos, que Luiz Villa não joga só aquilo, que Jair e muito melhor e que Rodrigues possui maiores recursos para vencer Biguá ou outro qualquer marcador.

O que aconteceu, queremos crer, dificilmente se repetirá. A queda foi brusca e incompreensivel, se levarmos em conta o que se observou contra o Vasco. E os defeitos principais partiram do descontrole da intermediaria, onde o ""pivô" Villa era presa facil para Rubens nos duelos pessoais, sem encontrar o apoio atrás ou na frente. Logicamente, a imperfeição de Jair contribuiu, eis

que o meia esquerda é o elo que une a cadeia, a defesa á vanguarda. Perdido no meio do campo, descambado para a direita onde deveria exercer uma função toda especial e indo Odair para a esquerda, Jair não foi o homem que auxilia o centro medio e nem este foi o homem que municia o avante. A deslocação de Odair poderia dar resultado se Rodrigues estivesse com todo o seu jogo nos pés, pois, de outro modo, isolou-se o ex-santista adiante, enquanto Amorim recuava, buscando atrair Pavão, mas levando inteira desvantagem com o zagueiro central do Flamengo, mormente porque não deu velocidade ao jogo, a melhor maneira de bater o zagueiro central. Com tantos recuos, com tantos desmantelos atrás, ficou o Palmeiras a viver do esforço isolado de seus elementos, sem a menor conjunção, o que influiu sobremaneira na produção coletiva do esquadrão.

MARCAÇÃO DEFEITUOSA

A rigor, só os laterais marcadores de ponta tiveram destaque. Não foram 100% efetivos, porque rebateram muito, mas ganharam um pouco de presença, em razão de terem anulado os homens sob suas respectivas guardas. Juvenal, no principio, foi na conversa do recuo de Nestor. O jogo trançado do trio central do Flamengo, andou ganhando inumeras vezes vantagem no terreno do Palmeiras, isto em face de Rubens vencer Villa e depois trocar a bola em passes curtos, com Benitez e Nestor. O que valeu, porem, é que o ataque rubro negro, como sempre aliás, limita-se a trançar no meio do campo, falhando inteiramente nos lances de area.

Via-se que o onze carioca procurava o centro da cancha e quando pretendia fazer as aberturas, apareciam Rubens e Dema, seguros na marcação. mas invariavelmente sem apoio na frente de maneira a poderu largar melhor a bola e assim tentar o contra ataque. Depois que Nestor saiu e entrou Huguinho, foi aparecendo Juvenal, com bom serviço de cobertura, marcando em cima e assim frustando todos os avanços que partiam sempre dos pés de Rubens.

Incompreensivelmente, inverteram-se as funções adiante, indo Jair atacar e deixando Rodrigues muito atrás. Ora, Jair nunca foi jogador disposto a "entreveros" e, mesmo um pouco melhorado, o Palmeiras deixou a desejar, dado que o jogo central, visando vencer Pavão, só poderia ser feito em velocidade e Amorim continuava claudicando, embora abrindo algumas bolas regulares para Liminha, mas sem dar demonstrações maiores de estar talhado para os lances altos, e, consequentemente, para as disputas corpo a corpo na area. A Inclusão de Ponce, talvez desse maiores proveitos, se este fosse mais constante no terreno perigoso do Flamengo. Tambem Lima entrou para jogar no miolo do gramado, auxiliando Villa, e desafogando mais um pouco o setor de Rubens, onde existia mais perigo, por ser Benitez o unico e verdadeiro chutador do Flamengo.

FALHAS NO MEIO

Foi visivel que o Palmeiras não soube ou não pode manter supremacia no meio do campo. Repetimos que Villa foi o maior culpado dado a sua debilidade, completando Jair o descontrole ali. Errou muito o meia, mesmo se podendo dizer que teve jogadas de rara inteligencia. Entretanto, os dois não compuzeram a mola de apoio, obrigando Rodrigues, a recuar muito. Lima, quando entrou. ou porque compreendesse o que se passava, ou porque levasse instruções para isso, imprimiu rapides ao jogo na direita, abrindo para Liminha ou Ponce por sobre Beto, em busca logica e racional da cobertura de Pavão no flanco e consequente liberdade do centro avante palmeirense.

Infelizmente, faltaram homens ali e disso adveio a diferença da equipe, eis que careceu de arrematadores. Teve uma virtude o Palmeiras e essa residiu no ser ligeiramente melhor do que o Flamengo na retaguarda, mais precisamente no guarnecimento de sua area, com Juvenal melhorado e Rubens e Dema com folego de sete gatos, para marcar e cobrir seu terreno. Não vamos falar da ofensiva, porque ao nosso ver esta praticamente não existia. Já porque esteve mesmo em tarde sem inspiração, já porque fracassaram os impulsionadores. Ganhou o Palmeiras e classificou-se para a disputa final, mas esteve muito longe de ser aquela equipe armada que notamos ante o Vasco.

LUTE PELO MENOS

Benitez perdeu o gol mais incrivel dos últimos tempos. Flavio quase morreu de raiva, retorcendo-se como barbante queimado no banco dos reservas. Mas não xingou. Limitou-se a gritar uma interjeição qualquer. Depois, mais calmo, falou em voz baixa: "Este Benitez, se pelo menos lutasse"...

O nome de Bria foi pronunciado mil vezes. Cada vez que o médio tocava na bola, Flavio fazia côro: "Vamos Bria, mais sangue! Mexa-se, homem, futebol é para correr"

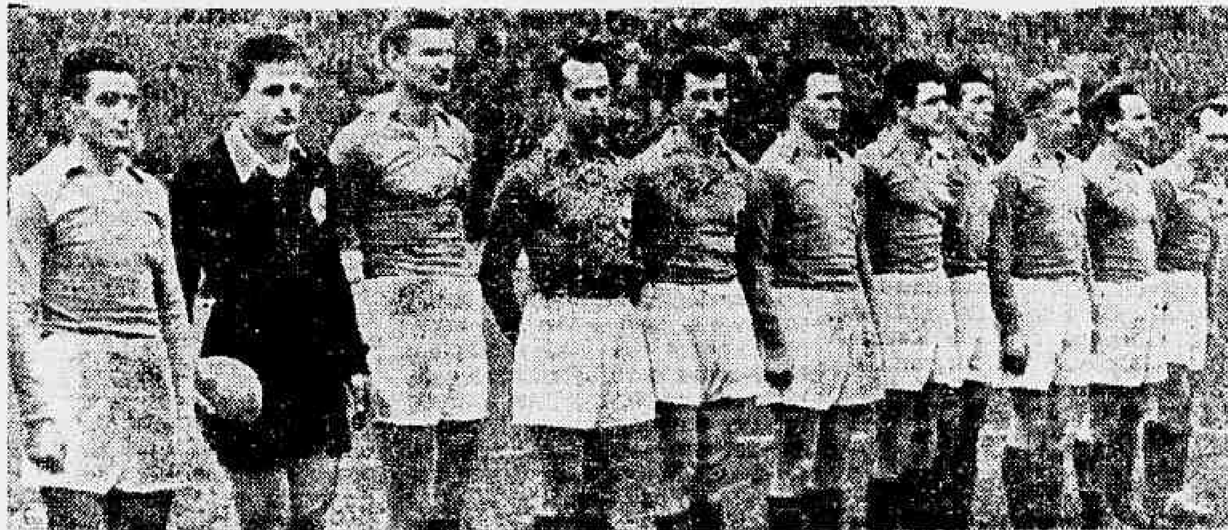
O MUNDO EM FOCO



ATRÁS DA "CORTINA" — Foi antes da Olimpiada, quando se preparavam para os jogos de Helsinque. Estiveram em luta os selecionados da Russia e da Hungria, em Moscou. O resultado foi um empate de um tento, que representou melhor quinhão para os hungaros, eis que lutaram em terreno inimigo e com juiz adversario. No clichê quando entravam no campo os quadros, com os capitães Bobrov, russo (camisa branca) e Puskas, hungaro



OS FAMOSOS "SOVIETS" — A equipe da Armada Russa (Z.D.S.A.), campeã de seu país em 1951 e que deu a maioria dos elementos para o selecionado que compareceu aos Jogos Olimpicos. Da esquerda para a direita: Griskin, Nokanorow, Nyrkow, Basaskin, Petrow, Solowiew, Demin Wodiazin, Cristowolow, Nikolajev e Jelisarow



VICE-CAMPEÕES OLIMPICOS — A Iugoslavia era uma das grandes favoritas ao titulo olimpico de futebol, mormente porque se apresentaria com sua força maxima. Mas perdeu para a Hungria e ganhou somente o vice-campeonato. No clichê, da esquerda para a direita: Mitic, Beara, Horwat, Stankovich, Colic, Bobek, Zivanovich, Ognjanov, Vuceas, Djacic e Tchaikowsky



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

MAXIMOS

MELHOR GOL — Foi o de Bibe, quarto do S. Paulo. O meia recebeu a bola, entrou com ela, driblou o primeiro, o segundo, sofreu falta, mas continuou com o balão. Fintou o ultimo e chutou, baixo, violento.

MELHOR DEFESA — Moreno recebeu a pelota na entrada da área, inteiramente livre. Pressentindo a entrada de Belini, desferiu um petardo violento, cruzado. Herrera estirou-se e segurou quase no ar.

MAIS DESLEAL — Lola entrou no lugar de Eli. Quase ao terminar o jogo deu uma entrada no rosto de Pé de Valsa e nem foi ver o craque caido. Depois, deu um pontapé em Moreno. Este foi expulso pelo revide.

MAIS PESADO — Pavão é outro que está se tornando antipatico. Entra nos adversarios com todo o peso de seu corpo e andou fazendo verdadeiras "diabruras" com o fragilimo Amorim. Ganhou este posto com justiça.

MAIS BELO LANCE — Teixeirinha correu pela extrema, venceu Augusto e centrou. Maurinho pulou com Jorge e deu a Albella, que num grande esforço, jogou para as redes de Ernani. Esforço conjugado e bonito.

MAIS FEIO LANCE — Foram tantos os lances feios da partida de sabado, que é dificil destacar um. Entretanto, aquele de Amorim, chutando para as nuvens um "otimo presente", ficou na memoria de todos.

MAIOR DECEPÇÃO — Nenê estava na "ordem do dia", após o que fez contra o Flamengo. Ante o Vasco, porém, voltou a decepcionar e a torcida agora não sabe mais como encará-lo. Precisa ser mais ligeiro.

OGERIZA CONFIRMADA — Biguá figura entre as ogerizas de Rodrigues. O leitor deve conhecer a nossa secção "do que gosto e do que não gosto". Biguá confirmou os motivos de Rodrigues, pois não lhe deu chance.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Apesar de já conhecido, Maurinho é ainda muito novo no futebol paulista. E merece este "maximo" pela magnifica exibição que teve contra o Vasco, vencendo Jorge como quis e entendeu.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Quando foi anunciada a escalação de Oberdan a torcida palmeirense vibrou. Era o idolo que reaparecia. Depois, Lima foi chamado e nova vibração. Dois veteranos que ainda dão o que falar.

JOGO MAIS FEIO — Sem duvida, o Palmeiras vs. Flamengo está bem enquadrado neste "minimo". Mais erros que virtudes, enchendo a torcida de grande monotonia e tristeza. Ambos decepcionaram.

E MINIMOS

JOGO MAIS BONITO — Pelos tentos que marcou (quatro na categorizada equipe do Vasco), pelo principio de "baile" que ensaiou no segundo perido, merece o São Paulo seja destacado o seu jogo. Ganhou este merito.

CARTAZ DO DIA — Albella abriu o caminho da vitoria, com um gol de esforço. Depois, marcou o segundo e o terceiro, consolidando o triunfo. É o cartaz do dia, pois está em forma das melhores.

MEDIOCRIDADE — Ipojucan esteve horrivel, como tambem esteve Odair. Dois grandes cartazes que chegaram a comprometer, pela mediocridade à toda prova em que deixaram se envolver. São dois portanto os negativos.

DIALOGO IMPOSSIVEL — De Feola para Gentil Cardoso: "Fui cumprimentar o Vasco na quarta-feira e você nem siquer deu bola, ein?" De Gentil para Feola: "É mas isso não era motivo para você me desprestigiar tanto"

ALIVIO DA TORCIDA — O Palmeiras estava vencendo de 1 a 0, quando um tiro violento de Rubens fez com que Oberdan largasse a bola. Benitez, na corrida, "encheu o pé" mas por cima. Respirou a torcida, aliviada

CONTRASTE — Logo depois o quadro do Parque Antartica atacou. Veio o centro da direita e Jair na área, pulou por cima da bola, deixando a Rodrigues Partiu o petardo, muito por fora. Desespero da torcida.

LANCE MAIS INFELIZ — Foi o daquele gol contra de Homero. Perdendo por 2 gols, o Corintians reagiu e passou à frente do marcador. A infelicidade de Homero foi enorme, pois cabeceou para suas redes.

LANCE MAIS FELIZ — Maurinho sofreu uma falta na intermediaria do Vasco. Foi cobrar e ficou indeciso se passava ou chutava. Preferiu chutar e a[illegible] trave. Na recarga, Albella meteu os peitos e marcou.

MAIS DISCIPLINADO — Bibe, do São Paulo, e Benitez, do Flamengo, preocupam-se somente com a partida. Nada de reclamações ou gestos de descontentamento, limitando-se a visar a bola, em busca da vitoria.

DIALOGO POSSIVEL — Moreno foi expulso no final do jogo. Parecia relutante em sair, mas ouviu o grito do banco dos reservas: "Moreno, sai logo, não faz mal". O argentino respondeu lá do meio: "Já estou indo"

DESAFOGO — O São Paulo ia tentar o contra ataque, quando trilou o apito final do arbitro. Ademir levantou os braços, como a se desafogar e dizer: Graças a Deus que terminou! Quatro já é bastante!

DUELO ESTRANGEIRO — Ernani saiu porque falhou no segundo gol de Albella. Colocaram Herrera, pois seria argentino contra argentino. Mas o sampaulino confirmou e marcou o terceiro.

VELHO CONTRA VELHO — Mais uma vez Teixeirinha em ação, desta vez contra Augusto. Um duelo de veteranos, no qual o ponteiro levou vantagem, em razão de sua maior velocidade.

DA RODADA

ALFREDO NÃO GOSTOU DO ARBITRO

Os tricolores julgaram bom o juiz uruguaio, embora houvesse uma voz discordante, que foi a de Alfredo. Eis como se expressaram os vencedores do Vasco: BERTOLUCCI — Bom o arbitro. DE SORDI — Mais para melhor do que para pior. MAURO — Gostei da arbitragem. PE' DE VALSA — Confirmou a arbitragem anterior. Bom. RUI — Bom. ALFREDO — Apesar da nossa vitoria, julgo que o arbitro esteve bem fraco. MAURINHO — Foi bem. ALBELLA — Nada tenho a dizer quanto ao trabalho do arbitro, que agiu bem. BIBE — Foi bom o arbitro, na minha opinião. TEIXEIRINHA — O trabalho do apitador foi bom. NENÊ — Bom. Entretanto, assinalou alguns impedimentos nossos que não existiram. Essa, a sua maior falha. TURCÃO — Acho que o arbitro agiu bem, procurando reprimir as jogadas violentas do Vasco. DURVAL — Estou com a maioria. O juiz apitou bem.



SE PERDEMOS A CULPA NÃO FOI DELE

A severa contagem de quatro a zero foi talvez a causa de que os vascainos não se queixaram do juiz, após o jogo. Em media, sua atuação foi julgada quase boa. Pareceu-nos existir algo de ironia no depoimento de alguns, mas pode ser que estejamos enganados. O leitor que julgue. HERRERA — O juiz foi bem. Errou, mas dentro do normal. EDMUR — Prejudicou ao Vasco, o arbitro do encontro, se bem que não tenha sido por maldade. ERNANI — Juiz regular. MANECA — Armental foi otimo, sensacional, estupendo e formidavel. FRIAÇA — O juiz esteve muito bom o tempo todo. Nada contra sua atuação. BELINI — Gostei sinceramente da atuação de Armental. JORGE — O arbitro foi bem. Se perdemos a culpa não foi dele. DANILO — Não passou de regular o juiz uruguaio. De qualquer forma e melhor não se queixar. LOLA — O arbitro prejudicou-nos um pouco, mas há coisas piores neste mundo. ADEMIR — Regular.



ESTEVE ACEITAVEL

Tordjman, apesar de não ter sido perfeito, não foi de todo mal, apitando Palmeiras e Flamengo no sábado. Deixou, pelo menos, muito longe a sua atuação de quarta-feira, no jogo do alviverde contra o Vasco. Eis a opinião dos palmeirenses, sôbre sua atuaçãos OBERDAN — "Melhorou cem por cento o árbitro. Foi bom na tarde de hoje"; RUBENS — "Perdeu-se muito com os gritos dos jogadores em campo. Mas serviu"; JUVENAL — "Mais ou menos"; FIUME — "Foi ótimo o juiz"; VILLA — "Bom o juiz. Melhor que da outra vez"; DEMA — "Bem. Não prejudicou a ninguem"; LIMNHA — "Esteve bom, desta vez. Passavel, pelo menos"; PONCE — "Nada se pode dizer contra êle desta vez"; AMORIM — "Melhor que da outra vez"; RODRIGUES — "Esteve bom o juiz"; LIMA — "Tordjman não falhou tanto como na partida contra o Vasco. Esteve aceitável".

NENHUMA DESCULPA

O Flamengo teve um mérito, no jogo contra o Palmeiras: Não culpar o juiz pela derrota. Não ouvimos queixas contra o francês. Aliás, fato incomum. Vejamos qual a opinião dos rubronegross BENITEu — Juiz muito bom. Não errou e nem prejudicou ninguem. BETO — O juiz esteve bom Quem esteve horrivel foi o bandeirinha das gerais. Parcia ao extremo, ajudou o Palmeiras. BGUA — Na contra o árbitro. O bandeirinha, ruim JOEL — Muito bom o juiz. Nenhuma culpa teve pela nossa derrota. NESTOR — Grande atuação do árbitro francês. Não merece criticas. GARCIA — Gostei do juiz Foi imparcial. Aliás, não houve violência PAVÃO — Juiz correto, sem deslizes. Nada posso citar em seu desabono. RUBENS — Muito bom o trabalho do árbitro. DEQUINHA — Otima a arbitragem de hojet. Som complicações, serena e sem errar. BRIA — Tordjman esteve muito bem, só merece elogios.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Em festas, naturalmente, os vestiarios do Palmeiras. No entanto, uma festa calma, sobria, que não empolgava nem emocionava ninguem. Todos os jogadores, chegaram, atravessando a classica fila de abraços. A maioria, porém, ja os recebe com frieza, pois sabe que aqueles mesmos braços que se adiantam para abraçar, em outras ocasiões servem para atirar pedras. Ceticos, retribuindo sempre parcimoniosamente os agrados mais efusivos. Oberdan foi muito cumprimentado por diversos torcedores e mesmo diretores. Estavam contentes com a sua atuação. Não gostou muito quando alguem se referiu à partida, como sendo "da morte". Amorim, contundido, estava estirado na mesa, sofrendo a assistencia do enfermeiro do Palmeiras, que aplicava um liquido sobre o seu tornozelo esquerdo. Passeando, contente, abraçando a um e outro, avistamos Richard. Abordado sobre suas condições fisicas, disse que tudo estava bem e que espera começar os treinos ainda esta semana. Noticia alviçareira, não há duvida. Passados alguns minutos, chegou Mario Frugiuele, dirigindo-se imediatamente para o lado de Fiume, a quem cumprimentou amistosamente. Picabéia, falando aos jogadores, recomendava-lhes o comparecimento ao proximo individual. Chama-os de "senhores". Chegou perto de Rodrigues e Jair que comentavam a partida e disse-lhes: "Senhores, não esqueçam às 8.30". De resto tudo normal, fisionomias abertas e muitas batidas nas costas. Tudo azul.

FLAVIO DESFORROU-SE EM NESTOR

Os ultimos minutos de jogo foram muito ingratos para Flavio, que tinha toda a torcida das gerais a chateá-lo. Tanto assim que a expressão do tecnico rubro-negro era fantasmogorica ao penetrar no "recinto do sacrificio" de após jogo. Desta feita foi possivel entrar, se bem que sob um olhar gelido do ex-vitalicio. Dentro, porém, as coisas não estavam muito más. Flavio bronqueou em altos brados apenas um jogador, o centro-avante Nestor, talvez por ter sido uma chave fracassada... "Você não pulou, Nestor, você ficou parado, seu, você não andou, rapaz, porque é que você não faz o que mando", etc.

Biguá tinha o aspecto radiante que seria logico esperar-se em caso de vitoria. Talvez ele esteja satisfeito pela boa partida que realizou. Flavio foi cumprimentá-lo, bem como a Benitez. Neste momento entrou Jurandir, o ex-flamenguista do passado e dirigindo-se para Flavio, abraçou-o, dizendo: "O Flamengo não merecia perder, hoje Flavio".

Huguinho o tal que esteve em campo só uns dez minutos, entrando em lugar de Nestor para depois ser substituido por Neca, tinha uma aparencia de zangado, de meter medo Murmurava baixinho, com caretas medonhas, talvez por considerar que o que fez Flavio com ele não é coisa que se faça. E Huguinho tinha razão, se de fato raciocinava assim. Gentil Cardoso e Feola estiveram tambem entre os flamenguistas, bem como o sr. Tordjman, arbitro do encontro, que parece ter por costume ir confraternizar-se com os cariocas após o jogo. Ou então é uma boa alma... De duas uma.

E finalmente, para encerrar, o murmurio de Esquerdinha, dirigido a Beto: "Quem perdeu o jogo fomos nós e a culpa não é de bandeirinhas, não".

CLASSE DE VENCEDORES

Temos notado, nestes ultimos jogos e vitorias do São Paulo, que, nos vestiarios, não se entregam os jogadores àqueles momentos alegres e de vozerio que seria de esperar. O triunfo parece coisa normal e os craques vão chegando, descalçam as chuteiras, quase em silencio e calados vão para o chuveiro. Um ou outro rapido comentario sobre a peleja. O mesmo aconteceu desta feita, apesar do retumbante sucesso alcançado.

A classe do campo se vê tambem nos vestiarios. Invariavelmente, ficam juntos Rui e Mauro e trocam entre si algumas palavras, enquanto Pé de Valsa busca sempre o lado oposto do vestiario para se despir e trocar de roupa. Feola, sereno e impassivel, estava atarefado em escrever algo na bola, fazendo alguma força para que se pudesse ler o que estava escrito. Chegaram depois os dirigentes, todos risonhos, demonstrando contentamento. E nem bem isso se deu, entraram três diretores do Vasco que vinham cumprimentar os vencedores. Abriu-se a magnifica bandeira que o clube carioca havia ofertado, na mais fina seda, com incrustações em prata e ouro, inclusive a estrela olimpica isolada no alto. "Foi o mais belo presente que recebemos ultimamente" disse Marcel Klazco Os dirigentes do Vasco agradeceram, enquanto um deles, o sr. José Iracino Pereira, acrescentava que era a segunda vez que via um jogo entre São Paulo e Vasco. Fizeram os vascainos elogios ao tricolor e Estelita Pernet disse: "Esta bandeira irá para o nosso estadio."

ERROS TATICOS NO CORINTIANS

Lutou pelo empate, quando poderia alcançar a vitoria – Marcação defeituosa do lado direito da retaguarda – Goiano não poderia ter jogado recuado – A rapidez da ala esquerda não foi acompanhada, no primeiro tempo – Olavo tambem marcou de longe – Julião, o melhor

Em combate curto, Carbone foi anulado por Helvio – Pelos flancos, a formula pouco usada para o centro-avante – Jackson estéve longe de seus melhores dias – Otimo primeiro tempo de Gatão – Deixe-se a "marcação" em cima de Cabeção

–Escreveu ALCIDES DA SILVA

O maior mérito da apresentação do Corintians, em Santos, residiu no fato de saber fugir ao revés, que se afigurou tão precocemente.

Pagava, naquela altura, o preço que alguns defeitos vitais exigiam, na marcação de sua defesa. Aliás, durante todo o prelio, nunca a retaguarda chegou a nos convencer de todo, porque mal disposta nas suas respectivas funções, porque mal acabada na missão primitiva, a de destruir, em ultimo recurso ou em primeira mão. Naturalmente o traço mais forte de uma defesa tem de ser a obstrução. Uma vez garantida, vem então, o acabamento, o esmero do apoio, o acerto na coordenação coletiva, etc. Ora, fracassando no primeiro passo, era de esperar que o resto apareceria defeituoso ou mesmo não existisse. O setor mais recuado do sexteto, principalmente pelos marcadores de pontas, não estava sendo eficiente. No lado direito, a falha mais grave, onde tanto Sula como Goiano, não eram capazes de acompanhar os trançamentos ligeiros da ala esquerda santista. O centromédio se tornou na peça mais fraca desse ligamento, deixando Sula muitas vezes no fogo, entre o ponta e o meio. E já este, quando acompanhando somente Tite, tambem lhe permitia mais do que o razoavel. Assim, o lado direito da defesa do Corintians passou a ser explorado sistematicamente.

E' bem verdade que pouca coisa dai resultou, mas já nos lances dos gols (segundo e terceiro) podemos notar algo. No segundo, Alemão arrematando sozinho, livre de marcação. Está certo que a falha original veio de Homero, que perdeu para Nicácio bem atrás. No entanto, um erro não justifica o outro e Goiano, longe do seu meia, foi pilhado num verdadeiro flagrante, na ação desse gol. Completamente fora do seu homem. E no terceiro tento, advindo ainda de uma infelicidade do zagueiro central, foi novamente pela esquerda que a ação se desenrolou, quando Tite se livrou de todos que o enfrentaram e surgiu só na pequena área, chutando então, para haver a cabeçada infeliz de Homero, que pretendeu por a bola para escanteio. Se no lado direito da retaguarda, notava-se esse panorama, no lado esquerdo, a coisa melhorava um pouco tão somente devido ao grande empenho de Julião, sem favor um dos melhores, se não o melhor do Corintians domingo.

Entrentando um elemento vindo juvenil, Olavo pretendeu marcá-lo de longe. Não foi muito feliz, porque, se de fato Americo não demonstrou grandes possibilidades, foi lançado a maioria das vezes em boas condições e sempre em sentido de profundidade pelos companheiros, o que lhe dava um tom de perigo. Olavo, no entanto, não se viu nas mesmas contingencias de Sula, porque o Santos, praticamente, não teve meia-direita, mormente no primeiro tempo. No segundo com a saida de Antoninho e a entrada de Gois, a preponderancia de Julião continuou, apagando completamente o ocupante dêsse posto, no linha atacante contrária. Pelos lances dos gols, pode-se deduzir que Homero fez má partida. No entanto, é de justiça que se ressalte que o jovem zagueiro destruiu muito jogo. Algo nervoso, sim. Acerto, sem confiança. Mas trabalhou muito, embora nem sempre bem. Tem a seu favor a pouca vigilancia que Goiano exerceu sobre Alemão, o que o deixava em apuros. Aliás, falando-se em Goiano, não compreendemos porque a maioria de nossos técnicos respeita tanto assim a posição do jogador, sem olhar com mais minucia, com mais inteligencia, suas verdadeiras caracteristicas e enquadrá-los nelas, mesmo que o elemento as exerça pela direita ou pela esquerda. Taxamos de errada, a manutenção de Goiano na marcação do ponta-de-lança e de Julião adiantado.

O médio-esquerdo saiu-se otimamente da empresa, é certo. Mas o centro perdeu-se, quando teria muito mais chanse na frente, enquanto Julião, temos certeza, sair-se-ia igualmente bem atrás. E' mais destruidor que o centro, ao passo que Goiano apoia com mais tino, com mais senso prático e presença. Julião, à vontade no campo, primeiramente com um Antoninho sem condições e depois com Gois desarvorado, jogou bem, revezou-se com precisão no terreno, mas não teve a inteligência aguda que deve acompanhar qualquer apoiador. Jogou bem, dentro de suas possibilidades, que são inferiores as de Goiano na frente. Pela ofensiva, agradou muito a conduta de Gatão. Pelo menos no primeiro tempo, o meia-direita foi o homem ideal para trabalhar junto ao médio de apoio, porque em primeiro lugar, "desimpedia", de primeira, o transito na vanguarda. Jogando de modo rápido, variável, sem prender e sem ser rigido, esteve eficiente, decaindo um pouco no segundo tempo, quando toda a ofensiva perdeu o "elan" apreciável da primeira fase. Outro erro do Corintians foi manter Carbone na luta direta com Helvio. Deveria ter recebido ordens terminantes de atuar pelos flancos, seguidamente. Nas poucas vezes que foi para lá, melhorou de produção. Lá arranjou o penal, quando chamou sobre si Xatara. Claudio, desta vez só foi para o centro quando isso era de fato preciso. Estranhou Gatão no inicio, que procurava forçar-lhe o lançamento. Não gostamos de Jackson. Longe do meia personalissimo das melhores jornadas. Perdeu o duelo para Formiga e apenas colaborou em tramas centrais, sem muito perigo. Colombo esteve esquecido na esquerda, atirado quase sempre na fogueira contra um Nenê que é bom marcador. Souzinha e Alfredo entraram no segundo tempo. Aquele, serviçal, ajudou com sua intenção de fazer correr o jogo, de primeira. Alfredo não comprometeu. Esquivamo-nos de acusar Cabeção pela conquista do primeiro tento do Santos. O arqueiro do Corintians vem sendo "marcado" por sair muito da meta. Naquela bola, porem, só tinha de fazê-lo. Américo "achou" aquele chute, quando tudo indicava que ia centrar. Cabeção esperou o mais lógico, o certo e foi ludibriado. Sua colocação no terreno, era a exigida. Pode ser criticado por outros lances, como sejam aquelas rebatidas fracas de palma de mão, quando tinha de haver o sôco forte para os lados.

IMPÔS-SE O XV EM JUNDIAÍ

Foi muito comentado, o revés que o Paulista, de Jundiaí impôs, há dias, ao esquadrão do Vasco da Gama. Naturalmente, guardando-se as devidas ressalvas, por se tratar de um jogo-treino, ainda assim houve muito merito na façanha do clube da terra da uva. Foi, portanto, com ansiedade, que entraram em campo Paulista e XV, de Piracicaba, quando ineditamente, o clube local contava com boa parcela de favoritismo entre seus proprios adeptos. Todavia, o quadro piracicabano não levou o feito do adversario em consideração e voltou a triunfar, com autoridade. Mesmo desfalcado de alguns titulares, soube o gremio de João Guidotti sair-se bem, não só do confronto em si, com o adversario, mas tambem contra o clima adverso que lhe criava uma situação de pré-perdedor. Os jundiaienses, naturalmente, ficaram empolgados com a façanha apresentada frente ao Vasco. E por isso, armaram-se de um moral ferreo e se deram, logicamente, maior poderio.

A classe, porem, falou mais alto que a convicção espiritual. O XV, que dispõe, sem duvida de um conjunto mais credenciado e melhor armado, mesmo não disputando um prélio cem por cento, mesmo não recorrendo às profundezas da experiencia de quase todos os seus craques, preponderou. Não foi alem, no marcador, porque estranhou sobremaneira o gramado. O campo do Paulista é muito defeituoso e impede que um controle de bola esmerado seja apresentado, se não por aqueles que o conhecem de longa data. O que mais interessa na produção coletiva do XV, é saber-se se, realmente, desfruta ele de uma condição privilegiada para o inicio do certame oficial que se avizinha. Podemos dizer que sim. Praticando uma politica sadia, onde a manutenção de alguns craques absolutos permeia-se precisamente com o avanço de alguns valores novos que se projetam, o conjunto já adquiriu a personalidade dos bons tempos. Resta, agora, a permanencia dos mesmos homens, para surgir uma força conjuntiva ainda mais apurada. E depois, novamente a labuta brilhante no campeonato.

COM PONTONI OU SEM PONTONI

Em plena transição do seu estilo, está a Portuguesa de Desportos ameaçada de perder duas peças basicas de seu conjunto – O caso especial de Noronha e sua participação nas "coberturas" – O jogo picado do centro-vante argentino completa, ainda que pareça paradoxal, a velocidade de Pinga – Conjunto que corre e marca, conjunto que pensa e faz classe

A Portuguesa de Desportos, com Pontoni e Noronha, sofreu profunda transição em seu modo de atuar. Deixou de ser o quadro corredor por excelencia, para se tornar mais consciente em seus movimentos, mais seguro de si, com padrão mais definido. O atacante argentino se encarregou de assentar as caracteristicas do ataque, fixando-as nos contornos do seu jogo picado, sutil, todo ele à base de inteligentes deslocações e de lançamentos rapidos. Sem correr, manteve a velocidade da peça ofensiva, ao mesmo tempo em que lhe emprestava o sabor de um estilo mais variado, sem lhe tirar a centralização em Pinga. Por seu turno Noronha completou magnificamente a retaguarda com sua classe e com sua calma. Antes, notava-se claramente que faltava alguma coisa. Era justamente alguem que, pela hierarquia tecnica, pudesse cantar o jogo, como Obdulio Varela na seleção uruguaia, como Rui no São Paulo.

Ainda estavam os lusos em pleno periodo de transição e eis que já estão ameaçados de perder justamente essas duas peças basicas da radical mudança. Tudo está muito confuso ainda. Não se sabe, ao certo, se Pontoni voltará ou não, assim como não se pode precisar, com certeza, a extensão do mal-tentendido surgido entre Noronha e o tecnico. De qualquer forma a simples possibilidade da defecção desses dois craques fornece motivo para oportunas considerações em torno do padrão da Portuguesa de Desportos.

Vejamos, primeiramente, o caso especial do zagueiro. Marcando de longe ou de perto, é indiscutivel que Noronha tranquilizava a torcida. Foi com base na sua permanencia que se fizeram prognosticos inteiramente favoraveis à proxima campanha no campeonato. Sem ele, não será facil ao tecnico manter o ritmo de produção, porque, salvo melhor juizo, não há no plantel um substituto à altura. Poder-se-á recorrer a Nino, a quem não falta classe, mas o veterano zagueiro não tem a necessaria ascendencia para "comandar" as coberturas, como o faz Noronha, e isso poderá acarretar o descontrole. Há tambem Carlos e Herminio, mas seriam sempre jogadores deslocados, eis que o primeiro é medio de apoio e o segundo zagueiro central. Para diminuir as dificuldades, o melhor seria, portanto, retornar ao jogo antigo, de marcação pura e simples, em cima do adversario. Voltaria a defesa ao ponto de partida, provavelmente com igual firmeza, mas indiscutivelmente com menor personalidade.

PONTONI

Pontoni deve voltar. Daqui saiu satisfeito, prometendo regressar imediatamente, após resolver seus problemas na capital da Argentina. Até agora não veio, deixando a Negri a função de coordenar, no meio do campo, os primeiros movimentos ofensivos. Negri, porem, não possui a classe do seu compatriota, e talvez nem possa vencer o duelo com Renato, quando este voltar, restabelecido. Quer dizer que Pontoni fará falta. Ninho sempre deu conta do recado, pela afinidade de jogo com Pinga, pelo conhecimento que tem das caracteristicas do companheiro da meia esquerda. Terá que continuar, e nesse caso o pouco que se avançou no sistema tatico, com Pontoni, cairá por terra. Com beneficios ou com prejuizos? É dificil dizer. O que se torna visivel, a olho nu, é que sem Pontoni não será possivel, ao tecnico, manter a serie de variações que vimos nos ultimos jogos. Voltará o quinteto aos velhos principios de avançar com dois pontas-de-lança: Ninho e Pinga, e sempre que Pinga for convenientemente marcado, desaparecerá como por encanto a periculosidade da vanguarda, o que não acontece com Pontoni, porque este não se limita apenas a amparar o meia esquerda, nos seus avanços, mas se reveza com este na area, abrindo-lhe brechas, facilitando-lhe o caminho por atrair, sempre, a marcação de um dos zagueiros.

Com Noronha ou sem Noronha, com Pontoni ou sem Pontoni, é fora de duvida que a Portuguesa de Desportos continuará a ser grande como é, continuará a ser o concorrente temido e respeitado, mas sem eles terá de voltar a ser, até que venha substitutos, o quadro que corre e marca. Não o conjunto que pensa e faz classe.

NEM DEU TUDO O S. PAULO

Outra facil vitoria do São Paulo, que marcou 4 a 0 contra o Vasco, numa partida em que deixou a impressão de que mais não fez porque não foi preciso – Inicio hesitante, outra vez – Entrada de carneiro... – Jogo miudinho, picado, embaralhando tudo – Os dois ponteiros abriram o caminho do triunfo – Saida de leão... Maurinho colaborou em dois tentos e Albella marcou três

Uma prova de displicencia – Sem pensar diretamente no placarde, o São Paulo chegou facilmente à "tabelinha" – O estadio pegou fogo quando Bibe marcou o quarto gol – Vitoria que aumenta a já longa serie de derrotas dos cariocas contra os paulistas – Impossivel forjar desculpas, desta vez – Será o tricolor a equipe perfeita, insuperavel? – O proximo compromisso e o famoso "complexo verde"

Não se pode dizer que a partida entre São Paulo e Vasco foi um modelo de tecnica, mas pelo menos, desta vez, houve um quadro que se fez presente em campo. Foi o São Paulo, que fez o suficiente para vencer por larga margem, deixando a impressão de que mais não fez porque não foi preciso, ou porque não quis. Sabiamos, de antemão, que iriamos presenciar uma partida em ritmo de valsa, pois se o tricolor gosta do jogo cadenciado, o Vasco não lhe fica atrás. E foi o que aconteceu, dentro do que foi possivel em vista do rigorismo do arbitro, que fracionou demasiadamente a luta. Armental, no evidente proposito de preservar o indice disciplinar, apitou as menores faltas, e disso resultou que os lances em geral eram interrompidos antes de atingirem o ponto culminante. Temos que reconhecer que o juiz andou bem, nesse particular. Depois do que tem sucedido nos ultimos cotejos entre paulistas e cariocas, com os guanabarinos procurando, com expedientes excusos, criar desculpas para as sucessivas derrotas, era preciso o maximo cuidado. A expulsão de Chico, logo no inicio, foi a agua fria na fervura dos mal intencionados, e assim a pugna decorreu num ambiente aceitavel, para chegar ao seu termino no diapasão em que começou, sem grandes rasgos tecnicos, mas tambem sem graves senões disciplinares. E o publico, afinal, viu uma boa partida.

ENTRADA DE CORDEIRO...

O São Paulo seguiu o velho habito de iniciar hesitante. Ficou olhando o Vasco, para ver se existia perigo e, em caso afirmativo, onde estava o perigo. Houve, então, muito embaralhamento na retaguarda, onde os passinhos picados de Rui para os medios de ala, as atrasadas de bola destes para os zagueiros, criaram um clima de depressão na torcida. Ninguem se entendia. Foi o pior periodo da luta, pois tambem o Vasco dava preferencia ao joguinho miudo do seu trio atacante, embaralhando tudo. Do lado sampaulino valeu, nessa fase ruim da partida, a firmeza de Mauro e a pronta recuperação de Pé de Valsa, que foi o primeiro a se ajustar às conveniencias da pugna, passando logo a abrir o jogo, de preferencia para a ponta direita, onde Maurinho ameaçava crescer. Nasceu assim a superioridade do conjunto paulista, embora a pressão, ainda mal perceptivel, não se fizesse sentir mais fundamente, já que Albella sofria severissima marcação da parte de Belini, e os demais atacantes tricolores — com exceção de Teixeirinha — evitaram o contacto mais direto, mais pessoal, com os adversarios.

SAIDA DE LEÃO...

Foi, com efeito, uma entrada de carneiro. Como se o São Paulo estivesse num treino, estudando suas chaves, sem muita atenção aos planos do adversario. Mas, invertendo o proverbio, a entrada de carneiro virou saida de leão. Sem se empregar a fundo, dosando sempre suas ações, o tricolor foi envolvendo o Vasco, pelos flancos, pelo centro, até que este, asfixiado, abdicasse quase por completo de suas funções ofensivas. Durante o primeiro tempo Bertolucci fez duas ou três defesas, todas elas de chutes de longe, sem nenhum perigo. Ademir, que devia ser o ponta de lança, em vão era lançado por Maneca e por Ipojucan, e tambem por Friaça, que foi mais armador do que ponta, como se o Vasco só precisasse de armadores. O "Queixada" tentava o "rush", mas esbarrava invariavelmente em Mauro. De Mauro para Rui e deste para Bibe, que começou a aparecer, foi crescendo e tornou-se o maior em campo no primeiro tempo.

Houve, durante os primeiros vinte minutos, a tendencia de procurar Rui em todos os lances. Era um erro, igual ao do Flamengo com Rubens, do Palmeiras com Jair e outros do genero. Isso, porem, foi coisa de minutos. Com a ascenção de Bibe, o andamento do jogo clareou por si, e a relevancia do centro-medio desapareceu. O bem-estar se espalhou, então, pelo conjunto todo, para refletir-se na ação de Maurinho que deu um baile em regra em Jorge, e para influir na produção de Teixeirinha, sempre solicito, sempre oportuno, com a vantagem de estar agora atirando e centrando muito bem. O merito do São Paulo — o merito maior bem entendido — foi ter se ajustado ao padrão do Vasco. Percebeu que Belini estava fechando o caminho no centro, e fez Albella fugir para os flancos, sem sair da area. Os ponteiros entravam pelas brechas, à base de velocidade. Nasceu assim o primeiro tento aos 25 minutos. Teixeirinha centrou, alto. Do outro lado Maurinho venceu um adversario e cabeceou contra a meta. Não foi possivel a Ernani segurar a bola, de que se aproveitou Albella para marcar. Logo a seguir — dois minutos após — houve outro lance tipico dos extremas. Maurinho fechou juntamente com Teixeirinha, acossando o arqueiro vascaino, e quando este largou a pelota, Maurinho marcou. Inexplicavelmente o arbitro anulou esse tento. Nessa altura já não seria possivel ignorar a superioridade do São Paulo. A vitoria estava delineada. Faltava somente marcar, mas o tricolor nunca tem pressa de fazer isso. Chega ao gol quando o tento já está amadurecido.

Escreveu Odlon C. Brás

DISPLICENCIA

Uma prova do pouco empenho do São Paulo em relação ao gol, tivemo-la quando Chico foi expulso. De Sordi ficou sem função na defesa. Se houvesse a volupia das altas contagens, bastava mandar De Sordi marcar Ipojucan (ou Maneca, quando este se revezava com o meia esquerda), deixando Pé de Valsa incumbido de assistir de perto o ataque, facilitando em tudo o trabalho de Bibe. Nada disso foi feito, porem. Preferiram os tricolores aquele ritmo facil de jogo. De Sordi ficou sendo o ministro sem pasta. Acudia aqui e ali, guarnecendo, porem, em principio sempre a mesma faixa de terreno. Por ali não seriam possiveis deslocações, e isso já era muito, pois do outro lado Friaça não tinha vez com Alfredo, e pelo centro, com um homem a menos, pouco poderiam pretender os vascainos, sobretudo ante a boa jornada de Mauro. Conclue-se que o São Paulo, sem pensar diretamente no placarde, marcou o numero de tentos que já se torna uma "tabelinha": quatro. Poderia marcar mais, se quizesse, mas para isso precisaria correr mais, arriscar-se mais, e isso parece que não estava nos seus planos.

Ainda com referencia à saida de leão, de que falamos antes, vale dizer que essa impressão prevaleceu não por causa de espirito de luta, de superior empenho, mas tão somente pelo "baile" que marcou o encerramento da partida. Há quem ache que aquilo está certo, que é uma forma de fazer "cera", de evitar contusões. Pensamos de modo diferente. Nas condições em que o jogo se desenvolvia, o São Paulo não carecia de fazer "cera", e quanto a evitar contusões, não nos parece que seja aquela a melhor maneira, pois é justamente fintando e retendo a bola que o jogador se expõe às pisadelas mais sutis, como os chutes rasos, nos tornozelos. Em todo caso, talvez sejamos nós os errados. Sabemos que nunca foi, o São Paulo, uma equipe afeita às correrias, ao "peito" como se diz na giria. Mas, nem tanto ao ceu, nem tanto à terra. Iniciou mal a partida, com grande lentidão, com indisfarçavel displicencia, e pouco progrediu nesse sentido, repetindo o que temos visto em suas ultimas partidas.

VISÃO DO SEGUNDO TENTO

O segundo tempo teve cunho exclusivamente sampaulino. Nos primeiros minutos o conjunto paulista fez os gols de que necessitava para tranquilizar-se definitivamente, e depois disso passou a fazer classe, como se lhe fosse preciso justificar os 4 a 0. Albella, que marcara os dois primeiros gols, no tempo inicial, voltou a marcar aos 9 da fase derradeira, tornando-se o artilheiro maximo da contenda. Maurinho cobrou uma falta, do meio do campo. Surpreendeu o arqueiro com um chute violentissimo, que se chocou contra o travessão, oferecendo-se a Albella que, na recarga, marcou à vontade. O estadio pegou fogo, e quase explodiu no minuto seguinte, quando Bibe, num lance pessoal, passou por Jorge, por Danilo e por Belini, para atirar colocado, estabelecendo a contagem que havia de ficar até o fim. No tocante aos tentos estava escrita a sorte da partida. Faltava, porem, a prova dos nove. Faltava confirmar, em estilo, calma, presença de espirito e segurança, a superioridade do vencido sobre o vencedor, que em ultima analise é a superioridade do futebol paulista sobre o carioca, não pela vitoria em si, mas por ser mais um elo na longa corrente que forma a serie de retumbantes e indiscutiveis triunfos sobre nossos velhos rivais.

E desta vez nem lhes resta a alternativa de forjar desculpas esfarrapadas, porque 4 a 0 é uma contagem sonora, que não permite contestação.

PONTOS DE VISTA

Para nós, não interessa a conclusão a que vão chegar os cariocas, depois de mais esta surra. Pensarão que são eles que estão muito ruins, ou que o São Paulo é que está bom demais. Não importa. Devemos tirar conclusões proprias, à luz do bom senso. Está o tricolor insuperavel, só porque deu no Vasco de 4 a 0? Não, evidentemente. O São Paulo melhorou muito. Firmou o seu estilo, depois de consertar os pontos vulneraveis. Onde havia falhas, hoje há homens conscientes, que se chamam De Sordi, Pé de Valsa, Maurinho e Bibe. Falta, somente, equiparar a meia esquerda ao resto do conjunto, pois ali ainda há um certo desarranjo. Nenê, de quem tanto se esperava, fez um primeiro tempo decepcionante, atrazando o jogo sem necessidade, complicando ainda mais a situação. E' uma vitima da irregularidade. De qualquer forma, melhorou muito o São Paulo, mas não é a equipe insuperavel que começa a tomar assento na imaginação de alguns torcedores. Deve, antes disso, dar sentido mais pratico aos seus movimentos, colocando um pouco de sal na agua de rosas de seus devaneios de classe. Um pouco mais de vibração não prejudicará a beleza de seu jogo.

Mais vale que se façam estas criticas agora, nos momentos de vitoria, quando há mais tempo para os dirigentes pensarem no assunto. Uma vitoria contra o Vasco, por 4 a 0, vale decerto alguma coisa mas não tanto que justifique excesso de confiança. Contra o Vasco foi possivel manter a malemolencia a que estão habituados Rui, Pé de Valsa e os outros. O proximo compromisso, porem, é contra o Palmeiras, que corre, que luta, que se esforça ao maximo e que está invicto tambem, pensando no titulo do Quadrangular. Para mostrar que está bom mesmo, deve o São Paulo deixar de lado o famoso "complexo verde", que sempre o perseguiu, e encerrar este torneio com mais uma vitoria convincente.

DANILO, O MELHOR

O julgamento dos vascainos, que fizemos após o jogo com os craques do São Paulo, colocou Danilo como o mais destacado, embora Maneca recebesse tambem boa "votação". Vejamos as opiniões: **BERTOLUCCI** — Maneca foi o melhor do Vasco. **DE SORTI** — Maneca e Danilo ganharam a melhor nota. **MAURO** — Friaça esteve bem. **PE' DE VALSA** — O "queixada" é sempre o mesmo. **RUI** — Danilo, Maneca e o veterano Augusto. **ALFREDO** — Danilo e o novato Belini. **MAURINHO** — Danilo fez boa partida. **BIBE** — Danilo foi o mais destacado. **NENÊ** — Danilo e Maneca. **ALBELLA** — O Zagueiro Belini é muito bom. **TEIXEIRINHA** — Danilo foi o melhor. **TURCÃO** — Acho que Danilo foi o que melhor jogou. **DURVAL** — Maneca e Belini. Danilo tambem esteve bem.

MELHORES VALORES DO QUADRANGULAR E DE SANTOS



Oberdan

A contusão sofrida por Fabio propiciou a Oberdan a chance que ela aguardava há tanto tempo. Pode-se dizer que le soube aproveitá-la, pois manteve invulneravel a sua meta. Não foi muito empenhado. Impressionou bem em duas ou três grandes intervenções e ganhou o posto, tambem porque seus concorrentes não sairam de um nivel apenas regular. Foi bom o seu reaparecimento. Concorreu para mais uma vitoria interestadual do Palmeiras.



De Sordi

Enquanto Chico esteve em campo, De Sordi plantou-se ao seu lado e nada lhe permitiu. Nas antecipações, nas coberturas e principalmente no jogo alto, tomou conta inteiramente do seu setor. Está, finalmente, integrado no sistema do São Paulo e começa a render o que sabe e pode. No segundo tempo, quando Chico já não estava em campo, De Sordi tornou-se um coringa, na defesa. Sem afobação, sem correr demais, foi extremamente util.



Belini

Este zagueiro andou "dando sopa" no interior. Ninguem o quis. Agora está no Vasco e nossos clubes de certo estão com agua na boca. Dono de fibra incomum, foi a maior figura do Vasco. Enquanto pôde, suportou sozinho a ofensiva sampaulina. Depois continuou lutando, sem desfalecimentos, correndo para a direita e para a esquerda, sem parar, procurando ao menos evitar a goleada. Craque jovem, de largo futuro. Zagueiro de alto quilate.



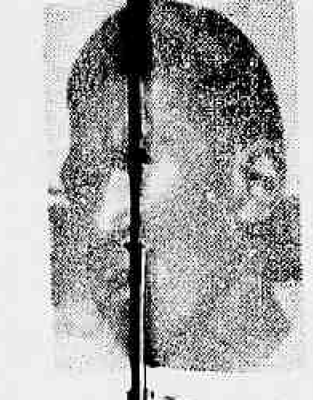
Fiume

Não foi muito elvado o nivel de produção dos medios direitos da rodada. Nessas condições avultou o nome de Fiume, que realizou excelente trabalho na retaguarda do Palmeiras, na luta contra o Flamengo. Trabalho anonimo, que muitos não perceberam, mas o fato é que Fiume redimiu-se perante a torcida e perante si proprio. Andava jogando mal. Recuperou-se antes do campeonato e isso é bom sintoma para o Palmeiras, que tanto precisa dele.



Formiga

O quadro do Santos ainda não encontrou seu melhor rendimento. Há deslises na retaguarda e na ofensiva, tornando mais dificil a função da peça intermediaria. Mesmo assim Formiga comprovou sua classa superior mantendo duelo desigual, mas honroso, com a ofensiva corintiana. Foi generoso no apoio, sem jamais se descuidar da função precipua de defender. Continua sendo o medio firme que tanto se destacou no ultimo Rio-São Paulo.



J[illegible]ião

Retornan[illegible] sua antiga posição, Juli[illegible] ameaçando Roberto, q[illegible]gora terá de lutar [illegible] para conquistar o pos[illegible] principio estranhou, m[illegible] tardou a jogar como [illegible]seus bons tempos. O apo[illegible] seu principal merito, ma[illegible] outros, igualmente ap[illegible]veis, entre os quais cita[illegible] a boa vontade e os [illegible]dotes defensivos. Não se de[illegible] de guarnecer o setor es[illegible]do contrario, em vista da [illegible]ação de Olavo.



Maurinho

Tal como De Sordi, Maurinho encontrou, finalmente, sua propria personalidade. Ingenuo ainda em alguns lances, mas já revelando aquela malicia, aquela intuição que fizeram dele um dos maiores do interior. Bom cabeceador, excelente chutador, destaca-se tambem pela fibra e pela facilidade nas fintas. Foi um dos melhores valores do S. Paulo na espetacular vitoria contra o Vasco. Dentro em breve será um idolo da torcida. Muito bom.



Bibe

Foi nos pés de Bibe que "pintou" a vitoria do S. Paulo. O meia direita foi quem primeiro se lembrou de abrir o jogo, que estava ficando muito confuso no meio do campo. Com seus passes para as extremas, Bibe deu outro sentido aos movimentos ofensivos do quadro. Encerrou com chave de ouro sua participação na contenda, com belissimo gol, depois de um lance pessoal de muito efeito. Saiu no final, por medida de precaução.



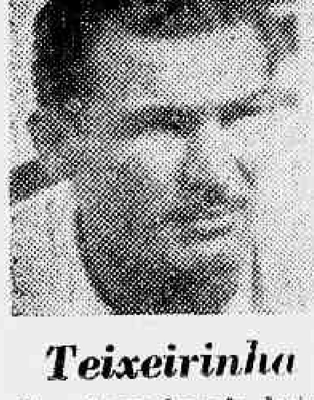
Albella

Albella não foi, desta vez, o centroavante que tem sido ultimamente. Pareceu-nos um tanto afobado, irritadiço. De qualquer forma, porem, os gols que marcou justificam sua escalação nesta seleção mesmo porque nenhum dos outros centro-avantes arregimentou credenciais para o posto. Tal como Bibe, Albella saiu no final do encontro, para evitar contusões, pois o seu concurso é julgado absolutamente imprescindivel na luta contra o Palmeiras.



Valter

Um jovem valor do quadrangular-mirim assume hoje a meia esquerda. Valter, do Ipiranga, andou uns tempos meio desaparecido, mas domingo retornou com uma boa atuação. Embora não dispondo de companheiros capazes de compreender suas habeis deslocações, fez o suficiente para superar os demais valores da posição. Emerito na construção, perseverante e muito leal, Valter parece ter o destino de viver ainda dias de gloria e fortuna.



Teixeirinha

Já se torna freguês desta seleção o veterano ponteiro do São Paulo. Incrivel o que se passa com Teixeirinha. Quando todos pensam que ele está na ultima lona, quase a desaparecer, eis que ele se firma outra vez, melhor do que nos seus melhores tempos. Melhor mesmo. Teixeirinha perdeu o mau habito de fugir invariavelmente até à linha de fundo, para centrar afobadamente. Seus passes agora levam destino certo. Albella sabe desfrutá-los.

VINGUEI A DERROTA DO DIA DA MINHA ESTREIA

Danilo me acertou

Nossa reportagem esteve em contacto com os jogadores e deles ouviu o seguinte:

"Foi um lance muito rapido. Fintei um adversario e o centro médio Danilo e pretendia ir para o gol Entretanto, recebi uma falta, que me contundiu bastante. Não considero proposital a entrada do craque vascaino, embora eu já estivesse com o lance vencido e com a pelota nos pés adiante Estou satisfeito, porque vingamos aquela derrota no dia da minha estréia. Não pode haver duvida quanto ao triunfo". Palavras de Albella.

Oberdan achou que o Flamengo está muito cansado – Moreno julga que foi expulso injustamente – Não revidou a agressão – "Albella me encobriu, mas ainda assim penso que errei mesmo" – Eis como Ernani justificou sua conduta – O Vasco não atua a vontade no Pacaembú

Fui reclamar e...

"Posso ser viril, mas não sou desleal. Corro atrás da bola e a disputo com toda a disposição, mas naquele lance da expulsão, francamente, nada fiz Sofri uma "patada" dum jogador do Vasco, bem aqui na coxa, e dirigi-me a ele, não com o intuito de revide, mas simplesmente para reclamar a deslealdade. O arbitro viu eu reclamar do jogador, que não sei qual seja — não conheço o nome deles — e expulsou-me". Impressões de MORENO.

O Vasco não joga à vontade no Pacaembu

"Perder por quatro a zero significa antes de mais nada que não há apelação possivel. Nada de reclamar e de buscar pretextos. O São Paulo jogou muito bem e nós não estivemos numa tarde siquer aceitavel. Meus companheiros de time, ao que parece, não rendem bem em Pacaembú. Acho que se deixam influir muito pela torcida, pois o quadro não andou como sabe e pode. A expulsão de Chico já bastava para dar vantagem ao São Paulo, quanto mais o segundo gol que eles fizeram logo depois... Perdemos porque jogamos mal". Impressões de BELINI.

Não tive trabalho

"O prelio de hoje, a meu ver, foi de ampla superioridade do



onze do São Paulo. Jogamos muito melhor e a melhor prova disso é que pouco fui empenhado, durante todo o transcorrer da c– endo. Alguns chutes de fo.a da área e o mais perigoso deles, este já de dentro da grande área, partiu dos pés de Ademir, bem no final da luta. O "Queixada" entrou velozmente e chutou na carreira. Espalmei para escantelo". Declarações de BERTOLUCCI.

Albella me encobriu

"É evidente que o São Paulo acertou uma grande partida.



Portanto, já que nós não acertamos nem a metade do que poderiamos, a vitoria deles foi justa, sem contestação. A expulsão de Chico já tinha enfraquecido nosso quadro. Não era de se estranhar, pois, que ao ser marcado o segundo gol a partida ficasse definitivamente em poder do São Paulo. O lance deste segundo gol foi de infelicidade para mim, pois a bola não era das mais dificeis de defender-se. Se eu tivesse ficado debaixo da trave defenderia facilmente. Mas Albella me apanhou desprevenido, fora do gol, e revelando muita inteligencia, encobriu-me sem apelação. Errei, sim". Declarações de ERNANI.

O PIOR DE SANTOS



Para não sermos injustos, citamos apenas uma jogada, em que Goiano interveio com oportunidade. Justificou, nela, sua presença em campo Foi quando salvou um tento certo, de cabeça, quando Cabeção estava vencido. No entanto, no computo geral de sua atuação, achamos, com o mesmo espírito de justiça para com os demais, que Goiano foi a figura mais apagada do jôgo. No primeiro tempo, foi a válvula que o Santos explorou.

ASSIM NÃO VAI



Já foi muito comentado, por toda a torcida do Corintians e mesmo por toda a crônica, o modo demasiado saliente com que Claudio atua no quinteto alvi-negro. Ele se defende e diz que não vai mudar seu modo de atuar. No entanto, todos têm direito a uma opinião e a criticar e elogiar, dentro do principio com que rege sua conduta. O que for justo, que compreender devidamente como e com que se pode e deve montar um bom conjunto de futebol, sabe perfeitamente, que essa formação não admite absolutamente, relevâncias dêsse naipe. Já dissemos que o proprio Claudio desfaz dos companheiros, indiretamente, quando pretende comandar ações que não são suas e "roubar" bolas que não estão nos seus pés. Achamos demasiado infantil estar explicando que um quadro se compõe de onze elementos e, assim, ser um todo de um onze avos. Onze partes iguais. Sem ganância, sem escassez. Não duvidamos das boas intenções de Claudio. Ele quer levar o Corintians à vitória. Mas arruina, desapercebidamente, um quadro que já pode prescindir dêle. Ninguem tem peito para fazê-lo ser ponta direita? Assim não vai.

O PIOR DE S. PAULO



Entre os cariocas, houve muita gente ruim, todavia, mais uma vez, Esquerdinha "ganhou a palma". Horrivel em todos os sentidos, o pior de todos, sem a menor duvida. Já dissemos que não se sabe nunca o que vai sair dos pés do ponta esquerda do Flamengo e isso nada mais é do que a verdade. Possui chute fortissimo, mas dificilmente consegue acertar a meta e, alem do mais, não tem recursos para vencer seu marcador.

COMO PERDEMOS
FALTOU JOGO DE ÁREA

"Todo mundo diz, sempre, que eu não gosto de perder, e que não sei perder. Ninguem gosta de perder, é claro, pois ganhar é bem interessante, o que acontece é que perder mal, como acontece às vezes, de fato desanima. Hoje por exemplo, perdemos, mas de um modo diferente, pois bem que poderiamos ter ganho. Foi, portanto, uma derrota honrosa, que não pode deixar margem a desesperos. Sinto as oportunidades que foram perdidas, pois o Palmeiras não nos suplantou tecnicamente. O que mais faltou ao Flamengo foi justamente mais jogo de area, pelo centro, mais combate. Fiz três experiencias que não deram certo. Primeiro Nestor, depois Huguinho e finalmente Neca. Não foi possivel porem por em pratica o que tinha em mente, e assim as melhores chances para marcar esfumaçaram-se. De qualquer forma, porem, estivemos bem melhor que contra o São Paulo".



Palavras de Flavio Costa.

Gentil Cardoso reconhece
VITORIA MERECIDA

"Faço questão de frisar que não tenho a minima queixa quanto ao resultado desta tarde. O São Paulo venceu por merito proprio e exclusivo. Quando duas equipes do mesmo quilote se enfrentam, sendo que uma delas joga com apenas 10 homens, é logico que aconteça o que nos aconteceu. O tricolor foi leal ao extremo, e mostrou que sabe ganhar, o que é conveniente acentuar pois nem sempre o adversario vitorioso se porta bem. Perdemos pois por nossa culpa, e nada se pode fazer para deslustrar a vitoria sampaulina. O juiz foi de uma imparcialidade e correção a toda prova, tanto assim que fiz questão de cumprimentá-lo logo após o jogo. Igualmente, os bandeirinhas tiveram atuação perfeita. Enfim, sob todos os pontos de vista, conformados estamos com a derrota.



VÁ BRIGAR NA AREA

Flavio Costa so se desesperou nos minutos finais do jogo contra o Palmeiras. Tirou Nestor para fazer entrar Huguinho, e pouco depois tirou o gaucho para fazer entrar Neca. E a recomendação que Neca levou para campo foi a seguinte, textualmente: "Vamos, Neca, vá para o centro do ataque, mas lute, por favor, lute, brigue naquela área, pule com os beques, mexa-se"...

Instantes depois, quando Lima entrou em campo, ele chamou, berrando, apoplético: "Beto, mande o Bria marcar Lima". E virando-se para um que estava ao seu lado, murmurou. "Vamos precisar marcar o Lima. Ele ainda joga".

COMO VENCEMOS
NÃO HOUVE BRINCADEIRA

"Partida normal para o meu clube. Desde o principio que o nosso quadro foi se apresentando mais coeso que o adversario e, nestas condições, tendendo a crescer, a vitoria viria normalmente. Rendemos o suficiente para ganhar, esta é a verdade. Não, não houve brincadeira no segundo tempo, quando trocamos muitos passes, mas tão-somente desejo de fugir a um contato pessoal, evitando possiveis contusões. O São Paulo ainda tem um jogo e por outro lado vamos entrar no campeonato. Tambem julgo bom o escore. Fiz as substituições que julguei recomendaveis, não só tenho em vista aquele compromisso, como tambem tive o intuito de observar certos elementos. Estivemos melhor e ganhamos".



Palavras de Vicente Feola.

APÉLO PARA A TORCIDA

"Antes de tudo, tenho a dizer que foi uma partida durissima para o Palmeiras. E isto porque o adversario se chamava Flamengo Um quadro que tem coração, que luta muito antes de ceder. Poderiamos ter marcado mais gols, mas o mesmo aconteceu com o adversario, que perdeu tambem boas oportunidades. O marcador, assim, se foi estreito para nós, foi justo para os contrarios. Aliás, é preciso não esquecer que o Flamengo é um quadro da mesma categoria que o Palmeiras. Tivemos um primeiro tempo infeliz, quando tudo ia certo para os cariocas e nada dava bem para nós. Quero frisar mais uma vez, que o Palmeiras necessita, agora, do apoio de sua torcida. Ela tem sido muito rigorosa com alguns elementos. Nos momentos dificeis é que se quer aplausos, não nos faceis. Nas boas ocasiões, não necessitamos do aplauso de ninguem. Mais uma vez faço esse apelo".



Declarações de Picabéa.

ANTONINHO DEU MORAL AO SANTOS

O meia direita santista só jogou com a presença — Restabeleceu, no entanto, a ordem no quinteto — Voltou a confusão, com a sua saida — Alemão e Tite jogaram muito bem pela esquerda, no primeiro tempo — Mas não souberam aproveitar — Formiga, um novo "Pai da bola" que surge — Segurança espetacular do centro medio — Xatara arcou com o setor mais explorado da retaguarda — Manga e Cabeção sofreram dois tentos identicos

Perdeu o Santos, otima oportunidade de conseguir sua segunda vitoria na Copa Santos. Atingindo os 2 a 0 já aos quinze minutos de jogo, com sua ofensiva executando um traçado claro, objetivo de ação, faltou-lhe, fatalmente a continuidade de ação, para que visse o sucesso final. E interessante, aliás, o merito dessa boa apresentação. Notou-se, desde os primeiros movimentos que Antoninho entrara em campo mais por honra da firma. Entrou moralmente e, só com isso, só com sua presença, conseguiu estabelecer ordem no quinteto. Pessoalmente, esteve muito pouco em contacto com a bola. Distribuiu, porém, calma e raciocinio ao centro do campo, fazendo com que seus companheiros se sentissem como que amparados e não se afundassem na confusão que vimos em partidas anteriores. A linha média, por exemplo, estabilizou-se, subindo muito daquela negatividade que apreciamos especialmente contra o São Paulo e Vasco da Gama. Embora ainda Pascoal permitisse muito serviço a Gatão, por precisar estar mais no apoio, a figura geral da peça não era má com presença nos sentidos ofensivo e defensivo. Mais neste do que naquele, tendo em vista a segurança com que tornou a se exibir o jovem Formiga.

Alcançando maior projeção por marcar o meia recuado do Corintians, não esteve, no entanto, tão em evidencia ofensiva quanto Pascoal e isso porque todos já conhecem o seu modo sóbrio de atuar. Quando apoia, fá-lo de longe, com passes compridos. Vez ou outra é que fugiu da norma, numa delas, aliás, propiciando grande perigo para a meta de Cabeção, quando incursionou até a linha da grande area e de lá desferiu potente chute que passou raspando a trave do goleiro corintiano, com este já praticamente fora do lance por ter escorregado no mergulho. No entanto, seja pela presença de Antoninho, seja porque o Corintians não contou, rigidamente, com um ponta-de-lança, os medios de apoio satistas estiveram bons. Otimo, mesmo. Formiga, que demonstra uma maturidade inesperada. E dono absoluto do balão quando de sua posse. Enfrenta quem quer que seja com autoridade e confiança. Esplendida promessa é Formiga, que parece possuir a mesma escola de Fiume. Do velho Fiume "pai da bola". Assim bem escudado no meio, o conjunto santista estava adredemente preparado para conseguir boa apresentação e, como dissemos inicialmente, um triunfo que viria sanar definitivamente a má impressão que vem deixando ultimamente. Nas suas duas extremidades, houve, porém, disparates. Helvio no centro da zaga, firme e mesmo intransponivel, quando lidando diretamente com Carbone. Por baixo e por cima, pouco permitiu ao centro corintiano. Já o mesmo não se pode dizer de Xatara, que permitiu muito rodeio a Claudio. O zagueiro esquerdo tem, no entanto, a seu favor, o fato de ver muitas vezes o seu setor ocupado por dois ou três corintianos, desenvolvendo-o sem apelação. O centro da área não era campo ideal para os corintianos operarem. Do outro lado, a par da pouca agressividade de Colombo, havia tambem um Nenê que era respeitado e evitado. Tudo, então, pendeu para o seu lado. Claudio recuava, chamava o meia na frente e o lançava. Não era feita devidamente a cobertura e Xatara não tinha outro remedio senão cair mesmo. O penal que praticou em Carbone é prova disso. O centro corintiano tinha derivado para a direita, para trabalhar com Claudio e fugir de Helvio. O zagueiro central ficou na espera, dentro da área e o esquerdo na fogueira. Xatara foi mau, porque sofreu uma consequencia e só.

Do lado direito, Nenê sempre esteve firme, completando um quintento que não deixou má impressão, mesmo quando se alargou na apreciação de Manga, no arco. O arqueiro santista sofreu um tento nas mesmas condições de Cabeção. Claudio marcou completamente sem angulo, mas acertou um bólido incrivel. Expedito, que entrou no segundo tempo na zaga esquerda, deu mais segurança ao setor, segurança essa mais concreta, quando Claudio foi para a meia, entrando Souzinha. Na outra extremidade do quadro, já dissemos do bom desempenho da ofensiva, enquanto Antoninho, ainda que apenas moralmente, esteve em campo. Jogadas largas, profundas, com bom entendimento entre os seus componentes. O jogo mais picado se desenvolveu na esquerda, por intermedio de Alemão e Tite, que procuravam explorar a marcação defeituosa que recebiam. Pela liberdade que gozaram, porém, produziram pouco. Ora porque tardava a finalização, ora porque a Alemão faltavam melhores lampejos, para o lançamento na área. Nicácio, lutador como de costume, deu intenso trabalho a Homero. Vezes vencendo, outras perdendo, não foi de todo mau e parece voltar àquele nivel que atingiu no Rio-São Paulo. A rigor, foi justo o empate, a premiar a irregularidade do Santos, em contraposição com a apresentada pelo campeão de 51.

AGOSTO, MÊS DO DESGOSTO...

ANTECIPOU-SE A MA' SORTE!

O desgosto veio adiantado para muita gente, este ano — A maior magua do futebol brasileiro tambem ficou em Julho — O que Fiume nunca esperava — A fibra e o moral de Luizinho abafarão a má fase — Duelo de má sorte, no arco do Corintians — Até agora ninguem sabe quem é o melhor, entre Cabeção e Gilmar — Agora Odair vai para a frente — A ultima oportunidade de Mario — Aplicação que durou um jogo e novamente a fri[illegible] — O remedio para Pascoal e Antoninho — Morena era superior a Abella

Dizem que o mês de agosto é o do desgosto. No entanto, ou o horoscopo de varios craques o adiantam da sina já tradicional para todos, ou o futebol não escolhe mesmo data nem mês para aplicar seus golpes. Lembramos, por exemplo, que a maior decepção para o futeblo brasileiro, em todos os tempos, figurou num dia de julho — 16 — quando perdemos a Copa do Mundo no Maracanã. E este mês tem sido muito malefico para varios jogadores. Glhem o caso de Fiume. Não nos lembramos de o craque palmeirense ter estado envolvido, anteriormente, em caso tão triste, em toda a sua carreira. Ao contrario, sempre foi um elemento que mereceu de todos os mais sinceros elogios, pelo seu apego às cores do Palmeiras. Em julho, no entanto, foi, inclusive, taxado de displicente. Nunca poderia se supor que tal pecha fosse atirada a tão grande abnegado das cores alviverdes. Para nós está muito errado. Fiume, paga, tão somente o tributo de ser mesmo um sacrificado. Ainda no ultimo Rio-São Paulo, tivemos ocasião de observar que jogou adoentado varias partidas, tanto que em quase todas, precisou ser substituido por Tulio. Jogou gripado, com febre e só em ultima instancia abandonou o gramado. Afora isso, no que diz respeito à parte tecnica, parece mesmo que Fiume está sofrendo de uma canseira cronica. Um desanimo moral, que lhe dá um aspecto estacionario. Dá a impressão de não ambicionar mais nada, no futebol e isso é mau, conformidade, talvez, pela maior força que a adversidade tem demonstrado em sua carreira.

Luizinho é outro que foi atingido com antecedencia. Deuxou de lado a riqueza sempre bonita de seu jogo, para se enterrar num vai-vem monotono, rigido e às mais das vezes inocuo. Mas, como Idario, necessita de um descanso reparador. Disputou todas as partidas do Corintians pelo campeonato de 51 e, naturalmente, não é relogio, que basta dar corda para funcionar. Luizinho, nós o sabemos, é ambicioso e tem fibra e moral. Sem tudo isso, não teria chegado onde chegou. O seu mal é menos grave que o de Fiume. Bastará um pequeno descanso para o vermos de novo brilhando. E talvez agosto seja o seu mês feliz. No Palmeiras, há tambem Odair. Desde que foi lançado, fê-lo mal, mas já contra o Vasco, melhorou, demonstrando e s t a r mais ambientado aos companheiros. Parece se recuperar de contusão, o que lhe tira aquela coragem indomita que demonstrava no Santos. Poupa-se em certos lances e não tem podido dispor da velocidade que o caracterizava, como artilheiro que era.

Enquanto isso, prossegue o duelo de má sorte, no arco do Corintians. Um sobe, o outro desce. Até agora, ninguem tem certeza de que Cabeção é superior a Gilmar, ou vice-versa. A maioria opta por ou ou por outro, mais por causa te tecnico desde ou daquele. O de simpatia do que por maior pormaiss infeliz dos dois, tem sido Gilmar. Voltou da Europa com um c a r t a z tremendo. Talvez maior do que aquele que trouxe Muca, quando a Portuguesa fez o mesmo roteiro do alvi-negro. No entanto, parece que o Pacaembu tinha-lhe deixado a marca bem forte no espirito. Foi o suficiente volta rpara São Paulo, para que a recordação do mais tremendo caso dos ultimos tempos, o empolgasse de novo e o fizesse ter medo. Medo, sim, é o que sente Gilmar, cada vez que entra no arco do Corintians. Precisa, sobretudo, de apoio moral, de conforto, de assistencia psicologica, de amparo. É um grande jogador que poderá se perder por complexos. A culpa não é toda sua. Maolhos. Foi neste mês que o Corintians se cansou e lhe disse, ainda rio via tambem julho com maus baixinho, na surdina: "Vais ficar com o passe a venda". Para que? o antes dispersivo, o bailador teimoso e incorrigivel tratou de "se virar". Começou a e[illegible] nos treinos. Antes do jogo c[illegible] a Portuguesa, pediu a "[illegible] oportunidade". E foi bem. A[illegible]rou mais Santos no seu setor. [illegible]do parecia azul. Mario jogara [illegible] primeira. Demonstrava bom s[illegible]do do passe, abandonara as [illegible]gramas. No entanto, nem [illegible] sentiu o chão novamente [illegible] sob os seus pés, tornou a pô[illegible] manguinhas de fora. Contra o Fluminense no Rio, onde mais [illegible] que tudo a fibra tinha que ha[illegible] em abundancia, Mario dem[illegible]trou mais uma fraqueza: ap[illegible] falta de bravura, isenção de [illegible]rito de luta. E volta Colomb[illegible] Mario está outra vez "com a pulga atrás da orelha".

Moreno tambem decaiu [illegible] Muita gente, nos primeiros [illegible]lios, o julgou superior a Abella. O centro-avante subiu e o meia decaiu verticalmente. No Santos[illegible] Remedio: volta do meia. Com isso há Pascoal, que tornou a se desenvolvar. Mal: falta do Antoninho. [illegible]so, pode ser que Pascoal fique

JAIR, O N.º 1 DO PALMEIRAS

Quase que unanimemente, os craques do Flamengo elegeram Jair como a maior figura do Palmeiras, instantes após o jogo. Eis como se referiram os cariocas: GARCIA — Todos num plano ótimo e Jair um pouco por cima — RUBENS — Três nomes se destacam na minha opinião: Liminha, Jair e Oberdan. DEQUINHA — Jair é o melhor jogador que o Palmeiras tem em suas fileiras. BRIA — Luiz Villa e Jair foram dois colossos em campo — ESQUERDINHA — Jair continua sendo grande. Hoje foi o melhor em campo. PAVÃO — Jair e Rodrigues, ala esquerda alvi-verde, estiveram por cima — BETO — Gostei imensamente de Jair por seu trabalho de municiamento para toda a linha — NESTOR — Jair esteve por cima dos demais, que por certo, estiveram ótimos — BENITEZ — Todos bons. Jair mais.

SEXTA-FEIRA A DECISÃO

São Paulo e Palmeiras, após passar magnificamente pelos dois adversarios cariocas que tiveram pela frente neste quadrangular, têm a seu cargo decidir o torneio. Isso significa que a torcida bandeirante terá mais um prato "caseiro" de grande quilate, pois a rivalidade entre as duas equipes atrai por si só um grande numero de afeiçoados. Quanto mais que se trata de decidir um titulo, que, se não é de capital importancia, pelo menos reune atrativos suficientes para chamar a atenção.

O jogo, em principio, estava marcado para a noite de quarta-feira, mas, devido ao feriado local de sexta, os dirigentes dos clubes resolveram transferir para este dia, à tarde a decisão do quadrangular. Com isso o publico ganhou, pois a tarde de sexta, que seria vazia futebolisticamente falando, passou a interessar. [illegible] outro lado, a renda tambem promete aumentar com a [illegible] rencia. Possivelmente, caso o tempo ajude, o Pacaembu voltará a apanhar uma assistencia das grandes, daquelas que ultimamente não se têm visto, e que fazem pensar num desinteresse do publico por tudo o que não for campeonato.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 4 VASCO DA GAMA 0	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo (Turcão); Maurinho, Bibe (Moreno), Albella (Durval), Nenê e Teixeirinha. VASCO DA GAMA — Ernani (Herrera), Augusto e Belini; Eli (Lola), Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Maneca, Ipojucan (Edmur) e Chico	Albella aos 25 e 39' do primeiro tempo e 9' do segundo e Bibe aos 10'.	Cr$ 516.505,00 Juiz: Juan Armenthal (regular)	Chico foi expulso do campo no primeiro tempo, por ter desferido um pontapé em De Sordi. No final do jogo, Moreno tambem foi expulso, em razão de um atrito com Lola.	Maurinho, Alfredo, Albella, Bibe, De Sordi, Belini, Augusto e Ademir.
PALMEIRAS . . 1 FLAMENGO . . . 0	PALMEIRAS — Oberdan, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Odair (Lima), Amorim (Ponce), Jair e Rodrigues. FLAMENGO — Garcia, Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Nestor (Huguinho, depois Neca), Benitez e Esquerdinha.	Odair aos 37 do primeiro tempo.	Cr$ 220.045,00 Juiz: Tordjman (regular)	A peleja não apresentou fatos de maior importancia, tendo um transcorrer monotono e com lances em sua maioria abaixo da critica. O Palmeiras foi ligeiramente superior.	Fiume, Rubens, Dema, Oberdan, Biguá, Dequinha, Rubens e Beto.
COMERCIAL . . 5 NACIONAL . . . 1	COMERCIAL — Cavani (Domingueti); Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Silvio (Durval), Tico, Gino, Feijão (Irineu) e Esquerdinha. NACIONAL — Bizarro, Renato e Vitor; Barberoto, Carlinhos (Rui) e Cabeção; Ciro (Cicareli), Placido, Osvaldo, Estopinha e Helio.	Silvio (2), Esquerdinha (3) e Cicareli.	Juiz: A. Ramos (regular)	Este jogo foi preliminar do Palmeiras e Flamengo, tendo transcorrido com ampla superioridade do Comercial, que não encontrou grande resistencia para alcançar o triunfo.	Pian, Gino, Tico, Alan, Placid e Cabeção.
JUVENTUS . . . 2 IPIRANGA . . . 2	JUVENTUS — Viana, Arnaldo e Valussi; Vitor, Osvaldo e Nesio; Castro, Orestes, De Maria, Edelcio (De Camilo) e Henrique (Zimba). IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Mario; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Natinho, Zé Carlós, Niquinho (Joãozinho), Valter (Chuna) e Elzo.	Henrique aos 12 e Natinho aos 16 do 1.o tempo. No 2.o, Niquinho aos 3 e Arnaldo aos 45.	Juiz: Caetano Bovino (bom)	Preliminar do jogo São Paulo e Vasco. O tento de empate do Juventus foi conquistado em cima da hora do periodo complementar. Não houve tempo nem para a saida.	Arnaldo, Viana, Nesio, Valussi, Samarone, Belmiro, Valter e Joãozinho.
PORT. DE DESPORTOS . . . 6 RIO DOCE . . . 1	PORT DESPORTOS — Muca (Lindolfo), Nena e Herminio; Santos (Jacó), Brandãozinho (Carlos) e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga, e Simão. RIO DOCE — Neco (Ananias), Jaci (Aristomar) e Helio; Baiano, Geraldo e Neide; Zé Luiz (Ceci), Carlinhos, Otavio, Gessi e Paulo Maia.	Pinga (4) e Julio (2) e Herminio (contra).	Cr$ 52.000,00 Juiz P. Vecchio (bom)	A Portuguesa venceu a vontade o Rio Doce, sem encontrar mesmo maiores dificuldades para chegar a casa dos seis gols. Amplo dominio dos lusos.	Pinga, Julio, Nena, Brandãozinho, Renato, Geraldo, Carlinhos e Helio.
CORINTIAN . . . 3 SANTOS 3	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Sula (Alfredo), Goiano e Julião; Claudio (Souzinha), Gatão (Claudio), Carbone, Jackson e Colombo. SANTOS — Manga, Helvio e Xatara (Expedito); Nenê, Formiga e Pascoal (Americo), Antoninho (Gois), Nicacio, Alemão (Hugo) e Tite.	Americo, Alemão, Jackson e Claudio no tempo inicial. No final, Claudio e Homero (contra).	Cr$ 148.970,00 Juiz: Vicente Paradiso (regular)	O Santos obteve dois gols de vantagem, mas o Corintians reagiu, empatando e passando à frente do marcador. No fim, Homero, por infelicidade, marcou contra suas redes.	Julião, Gatão, Homero, Claudio, Nenê, Formiga, Helvio e Americo.

SELEÇÃO "B"

BERTOLUCCI — Pouco empenhado mas sempre atento, Bertolucci confirmou a boa sorte que tem contra o Vasco. Manteve-se invicto. Fez uma defesa espetacular, espalmando um tiro seco e perigoso de Friaça, na cobrança de uma falta. Quase no mesmo nivel de Oberdan, somente um pouco menos exigido.

BIGUA' — Unico que se salvou na equipe do Flamengo. Duro na marcação, mas sem chegar a excessos, travou forte duelo com Rodrigues, quase nada permitindo ao ponteiro palmeirense, e isto basta para justificar sua escalação. Biguá ainda está em forma. Valeu pela fibra, pelo indomavel espirito de luta

MAURO — Tipo do jogo facil para Mauro. Ademir, Maneca e Ipojucan vinham sempre trançando pelo centro, justamente onde o zagueiro central do São Paulo instala o seu Q. G. Era só entrar e desarmar. Pouco exigido, quase não apareceu, mas durante os noventa minutos não teve um erro siquer.

NENÊ — E' verdade que sua tarefa foi facilitada pela falha atuação de Colombo, mas Nenê não pode ser culpado pelos erros dos outros. Acompanhou de perto a lucidez de Formiga, destacando-se mais na defesa do que no apoio. Foi um dos bons valores do Santos. Merece figurar na "B".

RUI — Classico demais, lento demais, Rui perdeu o primeiro posto por essa razão. Depois de Formiga, porem, foi o que mais se salientou. Como sempre, foi o comandante da esquadra sampaulina. Quando entra nos lances, clareia o jogo. Otimo na distribuição, preciso nos cortes e nas aberturas.

ALFREDO — Alfredo pecou tambem, em alguns lances, pela mania de zombar do adversario. Ameaçava de esquerda, girava o corpo e dava de direita... [illegible] eu para Julião, que foi mais efetivo e teve mais trabalho. Deve, [illegible] ser enquadrado entre os melhores da rodada, na posição.

LIMINHA — Encarnando a fibra palmeirense Liminha teve boa atuação contra o Flamengo. Foi dos que mais lutaram, dos que mais correram em busca de um bom resultado. Figurou inicialmente na ponta, e quando as coisas iam mal passou para a meia e posteriormente para o centro.

GATÃO — Deslocado para a meia direita, para substituir Luizinho, Gatão surpreendeu os corintianos com uma boa atuação, em Santos. Valente e trabalhador, apareceu bem nos momentos de reação do seu clube, quando este estava inferiorizado por dois tentos. Grande fibra e muita boa vontade.

ADEMIR — Dentro da mediocridade verificada na dificil posição, onde só Albella fez algo digno de nota, Ademir conseguiu classificação. Pouco fez de pratico, mas devemos levar em conta que teve contra si a marcação de Mauro. Correu bastante, procurou fugir. Faltou-lhe apoio.

JAIR — Está o meia palmeirense no mesmo caso de Ademir. Não houve concorrentes, tanto que a posição, na seleção "B", foi ocupada por Valter, do Ipiranga. Assim, pelos bons passes que deu, pelos rapidos momentos em que fez luzir sua classe, Jair garantiu sua escalação na equipe suplente.

ESQUERDINHA — Como um premio aos três gols que marcou contra o Nacional, na preliminar de sabado, trazemos para a "B" o ponteiro Esquerdinha, do Comercial. Depois de Teixeirinha foi o melhor da rodada. Que lhe sirva de estimulo para outras atuações de relevo. Pode fazer mais.

SELEÇÃO NEGATIVA

ERNANI Até no arco se ressente o Vasco da Gama, da falta de poderio de outrora. Barbosa era um baluarte quase que infalivel para o quadro carioca. Afastado por contusão, não tem encontrado em Ernani o substituto a altura. Irregular e apenas discreto o jovem que apareceu no Rio, há algum tempo, como uma risonha promessa. Falhou sobremaneira no segundo gol de Albella, quando abandonou o arco inoportunamente.

RENATO O antigo sampaulino tem, evidentemente, a mania da classe. Julga-se muito superior do que realmente é e daí o menosprezo ao adversario, as falhas bisonhas que comete. Esquece-se completamente do guarnecimento rigido da area, aventurando-se, até a deslanchadas completamente fora das cogitações de um zagueiro central. Tem a preocupação, já antiga, de imitar o "mestre" Noronha, mas o que mais consegue é desiludir e decepcionar.

OLAVO Foi fraco principalmente no primeiro tempo, quando pretendeu marcar à distancia. Naturalmente, pouco acreditava no ponta Americo, que vinha do juvenil do Santos. Mas o elemento em questão foi lançado muito em profundidade, sendo esperto e dando destino certo a todas as bolas que recebeu. No primeiro tento que marcou para o Santos, por exemplo, bateu completamente Olavo na corrida. Precisa marcar mais em cima, para o futuro

LOLA Entrou no lugar de Eli, a exemplo do que aconteceu contra o Palmeiras. E, como naquela partida, limitou-se a incursões desesperadas, sem tino de jogo, descambando, inclusive, para a violencia Meteu o pé a valer, talvez para bem substituir o que saiu Não é valor à altura do quadro do Vasco. Como acontece com Ernani, deu para trás, quando muita gente no Rio acreditava em seu futuro Não tem classe, porem. Muito mau.

GOIANO Figura apagada na intermediaria do Corintians, em Vila Belmiro. Goiano não teve personalidade em momento algum. Ou antes, num só, quando salvou tento certo. Nos lances do centro do campo, quando precisava controlar Alemão e ir para o apoio, em ajuda a Julião, não foi visto. Deixou que o medio esquerdo arcasse como toda responsabilidade da armação. Foi errada sua escalação para marcar ponta de lança.

JORGE Levou um "baile" tremendo de Maurinho não conseguindo uma vez sequer, impor-se ao jovem ponteiro. Mesmo por cima, quando sua maior estatura o credenciava para se sair vitorioso do duelo, fracassou, sendo encoberto multas vezes pelo contrario, que, por luxo, ainda esperava a bola atrás dele e prosseguia no lance. Descambou, assim, mais um que parecia ser dos poucos que se salvaram, na defesa do Vasco. Fraco.

FRIAÇA Incompreensivel a transformação sofrida por Friaça. Desde que deixou pela primeira vez o time de São Januario, não se encontrou mais. Mesmo nos tempos do São Paulo, foi eficaz num periodo muito menor do que aquele em que foi fraco e comprometedor. Perdeu o fio da meada do seu proprio jogo. As suas jogadas caracteristicas, de ir até a linha de fundo e dar para trás de "colher", perderam-se completamente.

ODAIR Ainda desta vez, Odair voltou a decepcionar, regredindo do plano apresentado contra o Vasco. Na quarta-feira à noite, ainda o santista tinha dado mostras de progresso, tornando-se num armador adiantado do quinteto e forçando continuamente o lançamento de Amorim pelo centro. Sabado, voltou a negatividade anterior. Parece que suas condições fisicas não são ideais. Esqueceu até da bola e perdeu o controle bisonhamente.

AMORIM Retificou o que disseramos quando de sua estreia, frente ao Vasco. Naquela partida, concentrara grande parte das atenções de seus companheiros e, por isso, sobressaira-se. Sabado, não pode ser executado o mesmo tipo de jogo e, então, Amorim, tendo de lutar contra um Pavão rude, mas valente e bom antecipador, perdeu grande parte das jogadas. Atuando fora da area, perde-se pela falta de maior classe.

IPOJUCAN Rei da molesa mesmo. Ipojucan é do tipo que, com uma ou duas jogadas, resolve uma partida. Mas essa uma ou duas jogadas estupendas que apresenta, aperecem de dez em dez partidas. E o quadro do Vasco fica esperando pelos lampejos tardios do homem que dizem ser um fenomeno... (uns quinze minutos por ano, ao todo). E isso quando está inspirado. Agora, quando não está, o que se viu domingo. Nulo.

COLOMBO E' bem verdade que o ponteiro corintiano esteve algo esquecido na extrema. No entanto, nas vezes em que foi acionado, mostrou que talvez os outros é que estivessem com a razão, não o lançando. E isso porque Colombo não conseguiu uma vez sequer, levar de vencida o rigido Nenê. Limitou-se a ajudar algumas ocasiões no serviço de desarme, atrás. Atirou em gol uma vez só, perdendo-se outras por tardar o centro. Fraquinho.

JOGOU FORA DA AREA O VASCO DA GAMA

Olhando, sem muito rigor, o quadro do Vasco da Gama, a conclusão a que chegamos é que possuiu uma parelha de beques mais ou menos boa, com maior destaque para Belini, e um trio de ataque que somente "tricotou" na cancha, trocando muitos passes, mas esquecendo os arremates. Porque, no mais, foi tudo muito pior que das vezes anteriores. A intermediaria, por exemplo, em que pese opiniões que possam existir em contrario, foi uma peça que, se teve algum espirito de luta, não realizou o trabalho que se esperava. Veja-se o caso de Eli. Teve que lidar com um Nenê sem muita inspiração, teve, alem do mais, campo para incursionar e manter permanente contacto com o avanguarda. Entretanto, errou demasiadamente os passes e sobrecarregou o trabalho de Augusto, já por si tendo que lutar com a esperteza e rapidez de Teixeirinha. Danilo, por seu turno, começou bem, mas foi caindo, até se tornar um simples espectador, completamente estafado pelas manobras sutis que o São Paulo armava, com Bibe fazendo o peão e Albella se deslocando muito para receber na frente.

Não contando, portanto, com a segurança da peça que cobre e guarnece o meio do campo, viu-se a parelha em "palpos de aranha" e o ataque praticamente restrito aos recursos do trio central, eis que Chico e Friaça eram homens que pouco fugiram á marcação de De Sordi e Alfredo. O extrema direita com mais agravante, pois o policiamento de Alfredo não era feito em cima. Com Chico ou sem Chico, do modo como jogou, lento, excessivamente lento, o Vasco não escaparia da derrota. Aliás, é preciso que se ressalte aqui que o ponteiro foi expulso por sua unica e esclusiva culpa, ao pretender chutar De Sordi após perder a pelota. E a deficiencia tornou-se mais patente.

O São Paulo soube explorar Maurinho, soube tirar proveito da brecha enorme que Jorge proporcionava. E, em tal situação, desmembrado o ataque da defesa, com Belini realizando verdadeiros milagres para conter os avanços que não se limitavam aos flancos, caiu irremediavelmente a equipe. Não é intuito de elogiar o zagueiro central do Vasco, mas, sem duvida alguma, ele foi, na maioria das vezes, a propria defensiva do Vasco, mesmo lidando com o perigo que é Albella.

Augusto teve o cuidado de procurar guarnecer Teixeirinha por trás, tão certo estava que levaria desvantagem ampla nas fugas velozes do ponteiro, mas, quando era vencido, e tinha Belini que fazer a cobertura, invariavelmente se desguarnecia o miolo, onde Maurinho se revezava com Albella nos lances definitivos. Não havia um homem disponivel para cobrir ali, em razão principalmente da diminuta recuperação de Eli e Danilo e tambem de Jorge.

Maneca e Ipojucan desdobravam-se no recuo, pretendendo armar a desconjuntada equipe. Entretanto, nada era possivel. Ipojucan a nosso ver, foi outro que contribuiu tambem para a queda vertical que se operou, pois, não contando com apoio, embora se possa levar isso a seu credito, perdeu-se pela lerdeza, pelo jogo miudo no meio do gramado, sem atentar ou procurar Ademir em passes longos pelo lado de Mauro, a fim de aproveitar os "rushs" do avante pernambucano. Limitou-se, portanto, a esquadra carioca a uma quase desesperada defensiva da parelha, mais acentuada no segundo tempo, e ao que já citamos antes: excesso de passes curtos do trio de ataque.

A melhor prova de que o Vasco não ameaçou, exceção feita a umas duas entradas de Ademir (nos poucos lances em que foi aproveitada sua rapidês), é que Bertolucci "assistiu" o jogo, sem trabalho que o pudesse classificar como um dos artifices da vitoria. E quando um quadro não chuta, quando não procura o arco, não pode fazer gols. Não fazendo gols, não pode ganhar. Foi muito pior o Vasco que das vezes anteriores, não se podendo siquer dizer que a saida de Chico influiu. Seus defeitos foram grandes e sempre esteve em plano inferior ao adversario.

FLAMENGO, COMPLETA NULIDADE

Um medio que não defende, um avante que não ataca, e aí está a base do sistema (?) flamenguista — Tudo começou mal, depois foi piorando, piorando... — Pavão ganhou o leitão... — Quadro da Fazenda Fracasso, do coronel Flavio Costa

O Flamengo deu mais uma demonstração de suas precarias condições tecnicas, ao ser derrotado pelo Palmeiras, de forma indiscutivel, numa partida em que o Palmeiras esteve cem furos abaixo de suas verdadeiras possibilidades. No onze rubro-negro apenas existiram três peças que trabalharam com certa orientação Rubens, Dequinha e Biguá. Os dois primeiros no meio do campo, exclusivamente no meio do campo, com Dequinha sem nenhuma presença na parte defensiva propriamente dita e com Rubens sem nenhuma participação pessoal nos lances puramente ofensivos. Biguá completava a trinca, agindo, sobre Rodrigues, com rigor, com determinação, a ponto de não ter encontrado, o ponteiro palmeirista, uma unica chance em toda a partida.

Não passou disso o Flamengo. Foi um amontoado de jogadores mediocres, sem o minimo vestigio de entendimento, sem ninguem para raciocinar dentro do campo, sem ninguem para pensar, fora do campo. Sim, o que fazem Rubens e Dequinha, por exemplo, é mera força do habito, é caracteristica de jogo proprio. Rubens sempre executou exatamente àquele trabalho, de controlar, de esperar o quadro abrir-se para lançar os que melhor se colocarem. Continua a fazer isso no Flamengo, e se acerta, não há merito do tecnico, como tambem não há culpa quando erra. Diga-se o mesmo de Dequinha. Sempre os mesmos movimentos, cadenciados, objetivando os companheiros das laterais, procurando invariavelmente Rubens. E aí' está o Flamengo. Falta-lhe variação de jogo, falta-lhe velocidade e, mais do que isso, falta-lhe personalidade. São homens assustados em campo, aturdidos, esperando sempre o pior. No inicio da partida procuraram dar um sentido mais firme ao conjunto, como quem procura, ao acaso, o caminho certo. Ao perceber que nada dava certo, começaram a se descontrolar, e a crise foi crescendo, gradativamente, até atingir a um ponto em que não seria possivel disfarçar a completa nulidade da maioria dos elementos.

DEFESA DE FAZENDA

Talvez, ao dizermos isso, estejamos fazendo injustiça a muitas defesas dessas que a gente vê, em certas fazendas do interior, mas o fato é que a defesa do Flamengo nos deu a impressão exata de um daqueles sextetos formados por elementos completamente destituidos do menor sentido de conjunto. Só deu chutões para o alto, à bessa, como se o coronel tivesse prometido um leitão a quem chutasse mais alto. Os laterais marcavam em cima, sem se integrar no sistema de cobertura, que, por essa razão, não existiu. Pavão, no centro da area, só fazia rebater e fazer faltas, enquanto Bria, deslocado no meio de tanta mediocridade, deixava-se levar pela correnteza, vendo Dequinha imitação de Rui e Ocwirk sempre longe dos lances mais agudos, sempre se desfazendo da bola o mais rapido possivel. Não existiu Dequinha para a defesa, mas pelo menos houve uma diretriz no seu jogo, pois ele, quando com a bola nos pés, procurava Rubens. Não variava seu estilo, mas teve pelo menos um padrão.

DONO DO TIME

O dono do Flamengo é Flavio Costa. E' ele quem grita, faz e desfaz. O dono do time, porem, é Rubens. E' proibido iniciar qualquer ofensiva sem o seu "visto", e como ele demora para por o visto! Alisa a bola, deslisa suavemente de um lado para outro, paveneia-se lindamente. No fim de tudo soma-se o que ele fez e o resultado é igual ao enorme zero que permaneceu no placarde, ao lado do nome do Flamengo. Porque Rubens prende muito a bola. Porque seus companheiros não compreendem o seu jogo. Todos jogam de costas para o arco adversario, como se quizessem assistir, tambem as evoluções bonitas do meia direita. Esquerdinha foi uma lastima. Joel não foi melhor, e o proprio Benitez, que havia deixado entrever algumas qualidades na peleja contra o São Paulo, desta vez mostrou-se dispersivo em demasia. Dos três centro-avantes (dos quais dois não são da posição), não se salvou nenhum. E aí' está o Flamengo. Quadro da Fazenda Fracasso, do coronel Flavio Costa.

Retrato do Flamengo

Cada vez que se apresenta em São Paulo revela sempre o mesmo joguinho descolorido e improdutivo de "meio de campo" E' bola de Dequinha para Rubens, de Rubens para Dequinha e não sai disso. Tudo está girando em torno do ex-meia direita do Ipiranga e Portuguesa, ele é que tem que fazer tudo. Preparar e até chutar O que acontece é que, se os dois mostram certa cadencia no grande circulo, a lentidão prejudica depois. E, ademais, Flavio Costa perde a direção. Colocou Huguinho em lugar de Nestor no comando da ofensiva, mas não demorou muito em substitui-lo. Isso nada mais é que a demonstração de que não tem certeza de quem deve aproveitar e que ninguem resolverá, quando um só é que manobra.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas, Papelão, Amianto. Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras. Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral

R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 Tel.: 3-4108 (R. interna)

Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

QUEM SABE E' VOCÊ!



O leitor deve reparar bem na fotografia. Ela foi tirada em Pacaembu, por ocasião do jogo do ultimo domingo entre São Paulo e Vasco da Gama. O nosso fotografo se aproximou e bateu a chapa, a fim de, como o fazemos semanalmente, premiar um torcedor que seja leitor de MUNDO ESPORTIVO. O felizardo é o que está figurando entre um circulo negro e tem direito a receber DUZENTOS CRUZEIROS, bastando que passe em nossa Redação (Rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar), a partir de hoje. Todos sabem que no proximo domingo se realizará o torneio inicio e nessa ocasião estaremos escolhendo outro felizardo. Vá ao futebol, compre o MUNDO ESPORTIVO e veja se não foi você o escolhido!

ALBELLA COM AS HONRAS

Os vascainos, ao serem indagados sobre qual o melhor valor do São Paulo não puderam responder com muita objetividade, já que consideraram, na sua maioria, todos os tricolores no mesmo nivel. Eis o que nos disseram os cruzmaltinos: ERNANI — Albella melhor que os outros, mas todos bons. HERRERA — Albella fez uma grande partida. EDMUR — Albella merece destaque. BELINI — Todos no mesmo nivel. MANECA — Seria injustiça destacar qualquer nome. DANILO — Não quero dar destaque a ninguem. Todos bons. JORGE — Todos no mesmo nivel. Talvez Rui um pouco por cima. LOLA — Rui e Albella superaram os outros, que foram otimos tambem. FRIAÇA — E' impossivel tentar citar um nome. ADEMIR — A vantagem do São Paulo foi justamente a igualdade de todos.

VITORIOSO O GARÇA

Visando o reerguimento financeiro, abalado pelo retardamento do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, o Linense, juntamente com o Bauru, Garça e São Bento, de Marilia, deram inicio na tarde de anteontem, a um Torneio Quadrangular, que se denomina "Roberto Gomes Pedroza", homenagem ao presidente da Federação Paulista de Futebol.

Em Marilia, o Garça foi o mais feliz dos quatro. Mesmo lutando contra os fatores campo e torcida, apresentando atuação superior a do seu antagonista conseguiu esplendida vitoria por 1 a 0. O resultado do encontro diz bem das dificuldades com que foi construido o placarde. O Garça, mais uma vez, confirmou sua atual forma. O seu feito merece ser alardeado, porquanto a vitoria foi conquistada em campo adversario que no interior representa poderoso "handicap".

Após o final do encontro, vencedores e vencidos, irmanaram-se num amplexo fraterno. E isso, não fosse a qualidade de jogo posta em pratica pelos dois renomados esquadrões, seria o suficiente para entusiasmar os que estiveram no estadio do São Bento.

A torcida de Marilia soube demonstrar toda sua admiração pelo Garça, e tão logo o arbitro deu o prelio por encerrado, não se conteve, aplaudindo calorosamente os vencedores, numa demonstração de espirito esportivo.

Menos feliz foi o Linense porque não conseguiu ir além de um empate frente ao Bauru. Sabiamos que o Linense, atuando em seus dominios, gozava de certo favoritismo. Esse, entretanto, não era total porque o Bauru sempre que se defrontou com o tetracampeão soube lutar bravamente em busca de um triunfo. O BAC lutou de igual para igual com o seu antagonista demonstrando assim que é um dos concorrentes mais capacitados da Zona Oeste. O empate em Lins serviu para testemunhar sua capacidade perante os demais. E' um quadro homogeneo, com todas as peças rendendo bem.

★

Nos amistosos realizados anteontem devemos destacar a vitoria conseguida pela Ferroviaria, de Araraquara, frente à Associação Desportiva, no "derby" local. A Ferroviaria lutou bravamente em busca do triunfo e o resultado final foi justo, mormente se atentarmos ao maior volume de jogo apresentado pela Ferroviaria. No entanto, soube a Associação Desportiva Araraquara lutar com denodo e só entregou a vitoria a um quadro que melhor se aproveitou das oportunidades surgidas. Tivesse o ADA maior chance, possivelmente o resultado do prelio seria outro. Contudo, como já frisamos, o escore foi justo, premiando os esforços dispendidos pelos rapazes da Ferroviaria.

★

O Internacional quase foi vencido frente ao Barreto, após estar perdendo por 6 a 2. Todavia, em grande reviravolta, conseguiu marcar cinco tentos, derrotando o seu antagonista. Anteontem, voltou a apresentar atuação irregular. Embora jogando fora de seus dominios, surgia como franco favorito do prelio frente ao Atletico Monte Azul. Todavia, este ultimo surpreendeu, arrancando um empate dos mais merecidos para suas cores. Tendo a seu favor o calor de sua grande torcida, o Atletico merecia resultado superior. Lutou bravamente e é possivel afirmar que os dois zeros que o marcador apresentou foram bastante generosos para o onze de Bebedouro.

★

Em Assis, a Ferroviaria local não encontrou maiores dificuldades, abatendo o Ourinhense por 5 a 1. Resultado justo porque o onze local apresentou volume de jogo bem superior ao seu adversario.

★

Brilhante sob todos os pontos de vista, foi o resultado conquistado pelo São Paulo de Araçatuba, frente ao America, de Rio Preto.

★

Nos demais prelios não tivemos resultados surpreendentes. Senão vejamos: o O Estrela da Saude passou pelo São Bernardo, que apresentou boa atuação. A Francana venceu o quadro misto do São Paulo, com dificuldades.

O Tupan, confirmou nossos prognosticos, derrotando o Noroeste de Bauru. Vitoria nitida e insofismavel. A Esportiva Sanjoanense, lutando em seu campo, derrubou o "cartaz" do Corintians, derrotando-o por 2 a 1. Em Catanduva, o Cidade Feitiço, conseguiu honroso empate frente ao Nacional. Corintians, de Presidente Prudente, e Portuguesa Santista, dividiram os louros da partida. 2 a 2 foi o resultado final desse prelio, no qual os corintianos estiveram superiores. O Bandeirante de Birigui venceu com meritos o Penapolense, por 2 a 0. O Paulista, de Jundiai, que na sexta-feira, derrotara o Vasco da Gama, caiu anteontem frente ao XV de Novembro ,de Piracicaba, por 2 a 0.

PEGOU A MODA...

A exemplo dos clubes da Capital, o interior tambem iniciou o seu quadrangular, participando do mesmo, Linense, Garça, São Bento e Bauru. Em virtude do retardamento do inicio do campeonato, o Linense teve a iniciativa de reunir as maiores forças da região, para um certame, cujo inicio deu-se anteontem.

Ao campeão do torneio, será conferido o titulo de "Campeoníssimo da Zona Oeste", cabendo ao mesmo rico trofeu, oferecido pela Comissão Central de Esportes, da cidade de Lins, como homenagem daqueles clubes ao presidente da Federação Paulista de Futebol, Roberto Gomes Pedroza, criador da Lei de Acesso.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA

Verdadeira façanha realizou o Paulista, de Jundiai, sexta-feira passada. Conseguiu derrubar o famoso esquadrão do Vasco da Gama por 4 a 3. Embora o empate já constituisse um resultado dos mais brilhantes para o quadro de Jundiai, seus defensores lutaram bravamente, acabando por conquistar o tento da vitoria, quase no final da partida. Artuzinho, em grande arrancada, marcou esse gol. Isso diz bem do empenho com que lutaram os rapazes do Paulista em busca do triunfo. O feito merece amplo destaque, pois o adversario é dos mais poderosos. Fibra e vontade de vencer, foram os fatores que levaram o Paulista ao sensacional triunfo. Eis porque escolhemos o seu nome para figurar na Galeria de Honra da semana.

MENÇÃO HONROSA

Cometeriamos injustiça se deixássemos de reconhecer que os fetores do São Bernardo têm sido de atividade intensa e dedicação impar. Com um quadro modesto, lutando com muitas dificuldades, mesmo assim eles conseguem que o mesmo brilhe no cenario futebolistico do interior, com resultados dos mais expressivos.

Recentemente, o Paulista, de Jundiai, que já tivera oportunidade de demonstrar suas qualidades mesmo fora de seus dominios, o superou. Tal porem, não aconteceu em São Bernardo, onde, jogando com uma equipe de rapazes que entraram em campo dispostos a vencer, o gremio de Jundiai foi obrigado a se curvar ante à maior disposição do antagonista. O São Bernardo, é bem verdade, perdeu para o Estrela da Saude, anteontem. Todavia, deixou otima impressão, porque, pelo volume de jogo que teve e pelas oportunidades que perdeu ou que foram neutralizadas pelo arqueiro contrario, a contagem poderia ter sido outra, registrando-se um marcador que poderia dar maior projeção ao quadro de São Bernardo.

O ARTILHEIRO

Com três dos quatro tentos marcados pelo Paulista, de Jundiai, frente ao Vasco da Gama, Tito meia-direita, foi o artilheiro. Não poderá, tambem, passar em brancas nuvens o seu trabalho, que foi dos mais eficientes. Com grande senso de oportunismo, Tito deu insano trabalho aos defensores da retaguarda vascaina, que tiveram que trabalhar muito para contê-lo em suas arrancadas para o gol. Foi um autentico "pesadelo" para os vascainos, que nele viram elemento de qualidades e de grande futuro. Foi o artilheiro principal fator da vitoria do Paulista frente ao gremio de São Januario.

VITORIA DE GALA

Não pode passar em brancas nuvens o feito da Ferroviaria de Esportes, no prelio de anteontem, frente ao seu rival de Araraquara. Conseguiram os "ferroviarios" levar de vencida o poderoso esquadrão da Associação Desportiva Araraquara, por 4 a 3, numa luta muito movimentada. A Ferroviaria, apresentando atuação superior, conseguiu o seu intento. Vitoria soberba e induscutivel, que coloca o quadro da Ferroviaria no caminho direto para uma colocação das mais honrosas no campeonato.

A SURPRESA

Sabiamos que o Internacional, de Bebedouro, embora lutando fora de seus dominios, era o favorito. Entretanto, pairavam algumas duvidas porque o Atletico Monte Azul, em compromissos anteriores tivera oportunidade de demonstrar suas virtudes. Não conseguiu o Internacional vencer esse contendor, que marcou esplendido empate, que não pode ser contestado pelos bebedourenses. O feito merece relevo, porquanto o Atletico é um quadro jovem, sem grandes cartazes. Portanto, o empate do "Demolidor" em Monte Azul foi a maior surpresa do domingo.

A maior contagem

A Ferroviaria, de Assis, não teve dificuldades em vencer o Ourinhense, da cidade que lhe empresta o nome, pela contagem de 5 a 1. Atuando em seus dominios, tendo a seu favor campo e torcida, os companheiros de By marcaram cinco vezes, como poderiam ter assinalado mais tentos. Foi impotente o quadro de Ourinhos para conter as investidas contrarias. Todavia, não deixou impressão das piores, sobretudo pelo seu modo de atuar. Incansaveis, jamais se entregam ao adversario. Perdeu para um quadro de superior capacidade tecnica. Quanto a Ferroviaria, o seu triunfo foi conquistado normalmente, frente a um quadro que não possui classe superior, mas que é de muita fibra.

Craque da rodada

Martineli, o garoto do Paulista, de Jundiaí, voltou a figurar como a principal figura do seu quadro, no prelio frente ao Vasco da Gama, do Rio. Ganhou novamente o posto, com inteira justiça. Tambem Artuzinho, Dalmo, Tito e Jaú brilharam intensamente, mormente os dois meias, que foram artifices da grande vitoria obtida sobre um quadro dos mais categorizados. Tito marcou três tentos sendo que Arturzinho foi o motor do ataque. Todos, indistintamente, brilharam. Mas, o zagueiro Martineli, com atuação explendida, anulando completamente o centroavante vascaino, foi a figura de maior projeção. Está em grande forma e tem futuro promissor. Se não se mascarar, irá longe.

SELEÇÃO DA SEMANA

O nosso trabalho foi tão dificil nesta semana, como na anterior, isto porque varios craques obtiveram destaque. Em que pese o valor e merecimento de outros tantos elementos, eis a seleção:

Para o arco, varios foram os craques que obtiveram relevo. Escolhemos Garito, autor de boas intervenções frente ao quadro misto do São Paulo. Na zaga direita, Jaú estaria bem no setor. Poderiamos ainda colocar Valdir, da Ferroviaria, de Assis. Mas, o escolhido foi Sarvas, da Ferroviaria, de Araraquara, que cumpriu boa atuação, relembrando seus melhores tempos no Comercial. Martineli, ocupa a zaga esquerda. Foi ele o craque da semana. Está em boa forma. Luizinho, do Garça, voltou a cumprir um bom trabalho, substituindo a Rubens Coutinho. Entre a grande classe de Benitez e de Altamiro; a boa forma de Edson ou Luis, e o noviciado de Dalmo, este ultimo foi o dono da posição, superando até mesmo Benitez, cuja conduta foi das melhores. Primo, do Corintians, é o dono da asa media esquerda. Prates, do Bandeirante, teve otimo trabalho, igualmente. Garcia, pelo esforço com que se empregou, surge como o ponteiro direito, formando ala com Tito, do Paulista, de Jundiaí, que se constituiu a grande figura do seu clube frente ao Vasco da Gama, alem de atuar a contento frente ao XV de Novembro. João Menta, foi um dos bons valores do ataque do São Bento, ganhando o lugar na seleção. Arturzinho, com meritos indiscutiveis, ganhou o posto na meia-esquerda. Luiz Marini, do Bandeirante, que mais uma vez confirmou suas qualidades, ganhou a posição na ponta esquerda. E' sem duvida, um dos melhores valores na posição no interior.

FORMANDO A SELEÇÃO

A seleção da semana, portanto, está assim constituida: Garito (Francana); Sarvas (Ferroviaria, Araraquara) e Martinelli (Paulista, de Jundiai); Luizinho (Garça); Dalmo (Paulista) e Primo (Corintians, Prudentino); Garcia (Garça); Tito (Paulista-Jundiai); João Menta (São Bento, de Marilia); Arturzinho (Paulista, de Jundiai) e Luiz Marini (Bandeirante, de Birigui).

AFINAL, VAI COMEÇAR...

Não há duvida que toda a atenção do publico esportivo do interior se volta para o campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, cujo inicio dar-se-á no proximo dia 24.

Coroado de inteiro exito nos anos anteriores, o certame está agora destinado a um interesse ainda maior, principalmente se levarmos em conta que os clubes estão melhor preparados e ainda mais porque os interioranos estão saudosos do seu campeonato.

Existe plena confiança nos concorrentes, sendo mesmo que alguns quadros se encontram em posição privilegiada. Não vemos, por outro lado, motivo para qualquer onda de pessimismo, assim como não se justifica o excessivo otimismo de outros em relação às suas possibilidades.

No campeonato, as coisas serão diferentes, sobretudo porque os p e q u e n o s poderão surpreender, como sucedeu em anos passados.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

CINCO ASTROS NO PEDESTAL

Cinco nomes, cinco majestades — Albella chegou, viu e venceu — Ele vai sacudir as redes muitas vezes ainda — Roberto zela pelo estilo que ele proprio criou — Amadureceu no Corintians e lá está se glorificando — De varzeano a internacional num abrir e fechar de olhos — E quase pagougou por isto — Goiano, o matuto de nosso futebol — Como Roberto, Formiga irá para a seleção

Há nomes estaveis e instaveis. Jogadores que dão sensação de segurança, que prometem permanecer no topo, e jogadores que periclitam visivelmente, que são uma incógnita para o dia de amanhã. Talvez seja esta a principal diferença entre os craques de verdade e os que não passam de nebulosos e incertos cometas do gramado. Os que inspiram confiança e os que inspiram receio. São muitos os que pertencem ao segundo grupo, e poucos os que encaixam no primeiro. Mas estes poucos são a elite. E é dentro desta elite que vamos encontrar em primeiro lugar Albella, a solução que o São Paulo encontrou para o problema criado desde a saida de Leonidas.

O argentino não precisou de muito tempo para ganhar a fé da torcida. Estreou maravilhosamente contra o Vasco, mostrando desde seus primeiros movimentos em campo que se tratava de um craque. Caiu um pouco nas partidas seguintes, não por demérito, e sim porque o tricolor passava por uma fase de transição talvez acelerada pelo próprio craque portenho. E hoje seu nome sôa, como mensageiro de segurança, no comando do ataque do Canindé. Deverá fazer muitos gols no campeonato de 52 e está destinado a ser um idolo de porte majestoso. E um dos grandes do nosso futebol atual.

Quando Roberto surgia na equipe de aspirantes do Corintians não eram poucos os que lhe profetizavam carreira rápida e firme. Sua ascenção à equipe principal foi feita com sabedoria e no momento critico em que sua maturidade fazia prever um êxito sem complicações. Firmou-se de tal modo que é um dos poucos insubstituiveis do quadro alvinegro. A torcida já se acostumou a ouvir seu nome como médio de apoio, e isso porque, ele tem estilo próprio, vigor fisico, tenacidade e qualquer outra qualidade que se possa exigir de um craque completo. É dos tais que não podem cair, ou que, pelo menos fazem supor um reinado longo, sem conspirações e desconfianças. Sua personalidade de jogador permite inclusive apontá-lo como homem de seleção, sem medo de errar. E tem a vantagem de ser prata da casa, o que sem dúvida ajuda a continuidade de ação, pois subentende amôr a camisa que veste.

Julio é a personagem de uma história diferente. Passou de um clube pequeno e do anonimato a um grande e a fama. Não foi um passo. Foi um pulo enorme, que para ser vencido requer algo mais que simples futebol nos pés. E quase Julio foi vitima do excesso de velocidade com que progrediu. Quase a seleção paulista foi seu túmulo inglório. Esteve por um triz o brilho de sua estrela. Revelando, porém, lastro de amor próprio e fibra, Julio, o ex-varzeano, ergueu-se a tempo, e hoje, pode-se afirmar sem receio, reune sobre si as maiores esperanças dos que querem ver São Paulo bem servido na posição que ocupa. Só mesmo uma debacle fóra de propósito mudará o panorama de sua vida.

O aparecimento de Goiano no Parque São Jorge teve um sabor diferente do que costuma ter o engajamento de jogadores novos por clubes grandes. Foi uma verdadeira loteria, e ainda mais quando se sabe que Touguinha tinha um prestigio formado. Goiano porém, era de fato elemento de categoria. Caipira, sim, mas cheio de intuição e simplicidade, como muitos matutos de nosso sertão, daqueles que confiam desconfiando. A seu favor teve uma grande exibição contra o Fluminense, no torneio Rio-São Paulo, quando deu o grito de alerta marcando um gol sensacional e empurrando o Corintians à frente, com seu impeto bravio, de sertanejo. Ao terminar o jogo, seu cartaz estava feito e a torcida identificava-se definitivamente com o novo idolo. O que ele precisa, agora, é uma campanha longa, regular, para poder se revestir da necessária solidez indispensavel a consolidação de uma carreira. Para isso vem se aproximando o campeonato. Com a palavra, Goiano.

Os primerios passos de Formiga no futebol paulista foram timidos. Timidos como ele ainda é. Mas era impossivel deixar de perceber o quanto de futebol havia dentro daquele fisico esguio, daquele rosto de criança. Lógo ombreou-se com Pascoal em estilo e classe. Já o supera agora em eficiencia. O Santos teve sorte com Formiga, e vice-versa, pois o jovem mineiro encontrou no Santos um ambiente propicio para se desenvolver. Confiaram nele. E assim ele poude confiar tambêm. Não teve ameaças de cerca, não teve sombras de Rebeca a persegui-lo. Acomodou-se pouco a pouco e seu estilo jovial, seu jogo alegre, é agora um caracteristico da equipe praiana. Como Roberto, Formiga acabará fatalmente envergando a camiseta da seleção.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — São Paulo 4 vs. Vasco da Gama 0 — Palmeiras 1 vs. Flamengo 0 — Comercial 5 vs. Nacional 1 — Ipiranga 2 vs. Juventus 2.

RIO DE JANEIRO — Oriente 2 vs. Canto do Rio 1 — Bonsucesso 1 vs. Madureira 0 — Olaria 2 vs. São Cristovão 1 — Vasco 1 vs. America 0 — Flamengo 2 vs. Oriente 0 — Botafogo 2 vs. Bonsucesso 1 — Bangu 1 vs. Olaria 0 — Vasco 2 vs. Fluminense 0 — Flamengo 2 vs. Botafogo 0 — Vasco 2 vs. Bangu 0 — Flamengo 1 vs. Vasco 0.

SANTOS — Corintians 3 vs. Santos 3 — MOCOCA — Comercial 1 vs. Radium 0.

PRES. PRUDENTE — Corintians 2 vs. Port. santista 2 — RIO CLARO — XV de Jau 1 vs. Velo 0 — BARRA BONITA — Barra Bonita 3 vs. Iguaraçuense 1 — BIRIGUI — Bandeirantes 2 vs. Penapolense 0 — FRANCA — Francana 2 vs. São Paulo (misto) 1 — ASSIS — Ferroviario 5 vs. Ourinhense 1 — TATUI — Palmeiras (misto) 3 vs. XI de Agosto 2 — MONTE AZUL — Monte Azul 1 vs. Internacional de Bebedouro 1 — TUPAN — Tupan 2 vs. Noroeste 0 — JUNDIAI — XV de Piracicab 2 vs. Paulista 0 — ARARAQUARA — Ferroviaria 4 vs. A.D.A. 3 — MARILIA — Garça 1 vs. São Bento 0 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Sanjoanense 2 vs. Corintians (S. André) 1 — GUAXUPÉ — Guarani 4 vs. Esportiva 0 — CATANDUVA — Nacional 1 vs. Cidade Feitico 1.

VITORIA — Port. Desportos 6 vs. Rio Doce 1.

MINAS GERAIS — America 3 vs. Cruzeiro 3 — Siderurgica 1 vs. Vila Nova 0 — Meridional 2 vs. Asas 1.

PARANÁ — Coritiba 3 vs. Atletico 1 — Jacarezinho 2 vs. Cambaraense 1 — Agua Verde 0 vs. Britania 0 — Monte Alegre 3 vs. Ferroviario 1.

URUGUAI — Nacional 5 vs. Liverpool 1 — Penarol 4 vs. Central 2 — Danubio 0 vs. Defensor 0 — River 1 vs. Rampla 1 — Cerro 2 vs. Sudamerica 2.

DUELO AUSENTE

Não foram poucos os que lastimaram, em Santos, a ausencia de Baltazar no centro da ofensiva do Corintians. E isso porque, quando se defronta com Helvio o combate é simplesmente espetacular. Afora Albella, que brilhou tambem em Vila Belmiro na Copa Santos, parece que o unico centro-avante realmente habilitado para enfrentar o zagueiro santista, é mesmo Baltazar. Carbone foi inoperante no jogo alto, não chegando nem a pular, mesmo que fosse só para estorvar. Perdeu-se, assim, um grande duelo, que ficará para o campeonato.

ACUMULADO NOVAMENTE

36 MIL CRUZEIROS!

Aumenta a sensação — Até quando e até quanto irá o nosso concurso? — Trabalhos extras para apuração — As urnas de sempre, à disposição de todos — Cinco ao todo, que tendem a aumentar, no futuro — Onde a competencia e a sorte competem sem vencedor — Os locais de votação

Mais uma semana se passou, sem que o concurso instituido pelo MUNDO ESPORTIVO tivesse vencedor. Em meio a milhares de cupões, muitos são os que acertam resultados parcelados, atingindo marcadores certos, mas em votos diferentes. Ainda na apuração passada, tivemos um leitor que acertou nada menos de cinco jogos, errando ainda por contagem minima nos outros resultados. Não obstante, porem, os esforços e a "agudeza" de aguns catedraticos, permanece a sensação, com o aumento consequente da "bolada" a ser ganha. Notase, entre os votantes, um duelo visivel entre a sorte e a procura do logico. Uns, mandando contagens alarmantes, buscando ganhar sozinhos. Outros, mais baseados na logica que pensam existir em futebol, chegam mais pertos, mas nunca totalizam os marcadores suficientes. E, assim, já são varios meses que passam em branco. Vai, no entanto, crescendo cada vez mais os numeros de votos, o que nos tem obrigado à colocação de mais urnas e ao emprego de mais funcionarios, no serviço de apuração. Damos mais uma vez os locais das urnas, recomendando, ainda para os leitores da Capital, a falta de necessidade do emprego de envelopes: CAFÉ CINELANDIA, à Av. São João, esquina da rua Dom José de Barros, que se encerra domingo, às 12, horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à Av. Celso Garcia, n.o 390, encerrandose sabado, às 20, horas.

CANTINA "DE BELLIS", à Praça 8 de Setembro, n.o 197 (Penha), tambem encerrando-se às 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à Av. Pais de Barros, n.o 22, esquina da rua da Mooca, onde o encerramento é, igualmente, às 20 horas de sabado.

Alem dessas, continua a da redação, que ficará à disposição de todos até às 12 horas de sabado.

Reiteramo sa recomendação, de que não é necessario o uso de envelopes, bastando estar o cupão devidamente recortado, não razurado e contendo, tambem, a votação para o maior craque paulista de 1952. A não realização de dois ou mais jogos, entre os programados, invalida a apuração, passando o premio, automaticamente, para a semana seguinte.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Houve varios acertadores do escore do Corintians vs. Santos, mas muito poucos acertaram o São Paulo vs. Vasco da Gama e Portuguesa vs. Rio Doce. Nestas condições, acumulou-se o premio, que passa a ser de TRINTA E SEIS ML CRUZEIROS — Ressaltamos que recebemos muitos cupões sem assinatura (o que não estava acontecendo ultimamente), deles não tomando conhecimento. Tambem os Cupões enviados por D. ELZA ALVES não foram computados, pois foram cortados pela metade, sem a votação no craque, o que os invalidou. O leitor EDSON ANTONIO BLOC, de Santos, enviou inumeros envelopes e em cada um deles um Cupão. Não precisa nada disso. "Se tiver que fazer a remessa pelo Correio, deverá colocar todos os votos num só envelope, mas se coloca-los nas urnas, independe de envelopes. Estamos publicando hoje o novo Cupão, que deverá ser recortado e remetido. Do mesmo constam 8 jogos, mas desde que um deles não se realize ou seja antecipado para sabado, não haverá alteração e valerão os outros. Entretanto, desde que dois ou mais jogos não se realizem, fica sem efeito a apuração.

C U P Ã O

RODADA DE 17—8—1952

FLAMENGO	VS.	BONSUCESSO . . .
BANGU	VS.	CANTO DO RIO . . .
BOTAFOGO	VS.	S. CRISTOVÃO . . .
VASCO	VS.	MADUREIRA . . . .
AMERICA	VS.	OLARIA . . . . . .
BAURU	VS.	S. BENTO . . . . .
GARÇA	VS.	LINENSE . . . . . .
VELEZ	VS.	HURACAN . . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? . . .

(Nome do jogador)

. . . .

NOME . . . .

(Bem legivel)

ENDEREÇO . . . .

(Rua e Numero)

LOCALIDADE . . . .

NOTA — Os cinco primeiros jogos dizem respeito ao campeonato carioca e os dois seguintes ao Quadrangular do Interior. Os clubes citados em primeiro lugar é que mandam os jogos.

BALTAZAR FAZ FALTA!

Embora tenha assinalado três gols, a vanguarda do Corintians falhou em Santos. Não tem um homem de area.

* *

ADIADO PARA SEXTA-FEIRA

O choque decisivo do quadrangular, de comum acordo entre o S. Paulo e o Palmeiras, foi transferido para sexta-feira, quando será feriado, podendo o mesmo ser realizado à tarde.



O JAIR DESAPRENDEU OU DEIXOU O JOGO EM VILA BELMIRO!...